



N° 165 • SETEMBRO - SETTEMBRE 2012

A REVISTA ITALIANA DAQUI

EXEMPLAR DE ASSINANTE **VENDA PROIBIDA** • Assinaturas (abbonamenti) on-line: www.insieme.com.br

ANITA E GARIBALDI FINALMENTE IL FILM È PRONTO

ANITA E GARIBALDI, O FILME ESTÁ PRONTO, ENFIM

The flat universe

A força da Marcegaglia está na transformação do aço. Nos 50 estabelecimentos produtivos do grupo espalhados em todo o mundo se realiza o ciclo completo da primeira transformação.

Um dos mais recentes investimentos no centro de serviço, incluindo a Marcegaglia do Brasil, Itália e Polônia, o novo equipamento de corte transversal pode processar aço com alto grau de acabamento e produtividade, representando o estado de arte em planificação.

O complexo industrial da Marcegaglia do Brasil ocupa uma área coberta de 116.000 m² e possui um amplo e diversificado estoque de produtos para pronta entrega.

Nossos produtos:

- Tubos com costura de aço carbono
- Tubos com costura de aço inoxidável
- Componentes e tubos de aço carbono para refrigeração
- Corte longitudinal
- Corte transversal

MARCEGAGLIA DO BRASIL
Rodovia BR 101 Km 11 • Bairro Urubuquara
89248-000 Garuva
Estado de Santa Catarina - Brasil
phone. +55 . 47 . 3431 64 05
vendas@marcegaglia.com.br

.br

 **MARCEGAGLIA**

240 milhões de metros de tubos de aço para refrigeração
7 milhões de condensadores aramados
180.000 toneladas de tubos de aço carbono
12.000 toneladas de tubos de aço inoxidável
18.000 toneladas de slitters
2011: certificação CRCC-Petrobras
Tubos de aço inoxidável
Chapas/blanks Carbon steel sheets
Tubos de aço carbono Carbon steel welded tubes
Slitters Carbon steel strips
220.000 toneladas de chapas/blanks
48.000 toneladas de perfis estruturais
Planta de Garuva 220.000 m²
Tubos de refrigeração Refrigeration tubes
Perfis estruturais Cold formed sections
transformação do aço
competência
experiência
know-how



INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi
<paloschi@insieme.com.br> • SP
Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>
• SC - Franco Gentili
<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Impressul Ind. Gráfica Ltda.
Rua Venâncio da Silva Porto 1061
Nova Brasília
Fone 047-21006-9000
CEP: 89252-230 - Jaraguá do Sul-SC

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novecolonne/AGI e fontes independentes

Proposta factível

A proposta formulada pelo deputado Fábio Porta, de instituição de uma taxa para os processos de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue é - vamos dizer assim - o derradeiro teste sobre a boa vontade italiana (págs 10 e 11). Até aqui, sistematicamente, a burocracia peninsular encontrou sempre desculpas para não dar vazão às enormes "filas da cidadania", que concentram milhares de interessados no reconhecimento de sua ascendência histórica a que têm direito por cláusula constitucional. A causa principal sempre alegada tem sido a falta de recursos para bem aparelhar os consulados e melhorar os serviços - um argumento que toma corpo maior agora, em tempos de crise. Pois bem, os interessados estão dispostos a pagar pelo serviço em troca de um prazo razoável. No mesmo diapasão, outros requerimentos são cobrados, o que significa que é possível. Esperemos a resposta. Mas não a de sempre. Boa leitura! ¶

Una proposta fattibile

La proposta suggerita dal deputato Fabio Porta, di istituire una tassa per le pratiche di riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue è - potremmo dire - l'ultimo test per vedere se c'è buona volontà da parte italiana (si veda alle pagine 10 e 11). Fino ad oggi, sistematicamente, la burocrazia della penisola ha trovato sempre scuse per non trovare una soluzione alle "file della cittadinanza", che concentrano migliaia di interessati nel riconoscimento della loro discendenza storica, riconosciuta da un diritto costituzionale. La scusa più usata è sempre stata la mancanza di risorse per meglio organizzare i consolati e migliorare i servizi - argomento che prende corpo ancor di più in tempi di crisi. Gli interessati sono così disposti a pagare per il servizio in cambio di tempi ragionevoli. In altri tipi di richieste, una tassa è contemplata, quindi non sarebbe una novità. Aspettiamo ora una risposta. Ma se possibile non quella di sempre. Buona lettura! ¶

Nossa capa

✓ *Gabriel Braga Nunes (Giuseppe Garibaldi) e Ana Paula Arósio (Anita Garibaldi) numa cena do filme longa metragem "Anita e Garibaldi" que, sob a direção de Alberto Rondalli, aguarda lançamento após ser concluído no mês que passou. É a nossa homenagem a um longo trabalho de sete anos da produção que tem à frente o curitibano Rubens Gennaro (Foto Divulgação).* □



La nostra copertina

✓ *Gabriel Braga Nunes (Giuseppe Garibaldi) e Ana Paula Arósio (Anita Garibaldi) in una scena del lungometraggio "Anita e Garibaldi" che, sotto la direzione di Alberto Rondalli, è in attesa di essere lanciato dopo essere stato terminato il mese scorso. È il nostro omaggio ad un lungo lavoro di sette anni di produzione che hanno visto il curitibano Rubens Gennaro impegnato in prima persona (Foto Divulgação).* □

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

- **BOLETO BANCÁRIO**
- pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)
- **DEPÓSITO BANCÁRIO**
- **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

- **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
- EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00
- **NOS. ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.
- **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

MATRÍCULAS ABERTAS

Cursos Regulares
de 2 e 3 anos.

Cursos de Conversação.
Cursos Intensivos.



Curitiba: 41 3271-1592
Florianópolis: 48 3333-2019
Joinville: 47 3026-6151

Aprenda Italiano com quem
está no mercado há

20
anos



ANITA E GARIBALDI :

Foto: D. Araújo

In fila per l'uscita

IL FILM, TERMINATO, SARÀ NELLE SALE VERSO LA METÀ DEL 2013

Sette anni dopo, ecco che “Garibaldi in America”, o meglio, “Anita e Garibaldi” – questo è il nome definitivo del lungometraggio diretto e sceneggiato dall’italiano Alberto Rondalli –, è concluso. L’annuncio è stato fatto dal produttore Rubens Gennaro, che lo definisce come “un’opera realizzata da centinaia, forse migliaia di persone, lavoro e sforzi di molti anni. Un sogno collettivo che si è realizzato”. Il film sarà lanciato, sempre secondo Gennaro, verso maggio o giugno 2013, con presentazioni anticipate in città del Sud del Paese, per poi andare nelle capitali brasiliane. Mentre aspetta in fila per uscire, Gennaro spera di poter contare anche “sui nostri collaboratori per una distribuzione alternativa in piccole città, medie e grandi... ed anche sulla creatività dei lettori di Insieme che volessero interagire con noi”, afferma.

Con una lunga lista di ringraziamenti (dalla A alla Z, sono 106 nomi, incluse alcune persone già decedute) la storia, raccontata lungo il tempo, trasmette, secondo Gennaro, il messaggio che “bisogna vive-

re e lasciar vivere”. Ogni giorno – conclude – “è necessario reinventare la speranza di un mondo migliore. Anita e Garibaldi, giovani nel loro tempo e spazio, credettero in ciò. Noi, realizzatori, vogliamo solo raccontare una piccola storia partendo da loro. E forse ci siamo riusciti”. Nell’elenco principale del film ci sono Ana Paula Arósio (Anita Garibaldi), Gabriel Braga Nunes (Giuseppe Garibaldi), Antonio Buil Pueyo, Luigi Rossetti), Alexandre Rodrigues (Jacinto), Paulo Cesar Peréio (Zio Duarte) e Leonardo Medeiros (Teixeira Nunes). Secondo la trama pubblicata sul sito che ha ancora un nome provvisorio (<www.garibaldiinamerica.com>), il film che Gennaro definisce come fiction, “è una storia di passione, avventura e affermazione della libertà umana”. Garibaldi, 32 anni, italiano, marinaio, co-

mandante dei ribelli repubblicani che invadono Laguna-SC durante la Guerra dos Farrapos (1835 - 1845), trova la sua anima gemella in Anita, 18 anni, lagunense, sposata con un calzolaio locale. “Tra la passione e le battaglie, definiranno il corso delle loro vite ed influenzeranno il corso della rivoluzione”. Aspettare per vedere. ¶



✓ Anita e Garibaldi, in una delle scene del film; nelle foto sotto, Rubens Gennaro e il direttore Alberto Rondalli girando a São Francisco do Sul, novembre 2005.

✓ Anita e Garibaldi, numa das cenas do filme; nas fotos de baixo, Rubens Gennaro e o diretor Alberto Rondalli em ação nas locações de São Francisco do Sul, em novembro de 2005.

ANITA E GARIBALDI: NA FILA DE EXIBIÇÃO - FILME CONCLUÍDO ENTRARÁ EM CARTAZ EM MEADOS DE 2013 - Sete anos após, eis que “Garibaldi in America”, melhor, “Anita e Garibaldi” - este é o nome definitivo do longa metragem sob a direção e roteiro do italiano Alberto Rondalli -, está concluído. O anúncio é feito pelo produtor Rubens Gennaro, que o define como “uma obra realizada por centenas, talvez milhares de pessoas, trabalho e esforços de muitos anos. Um sonho coletivo realizado”. O lançamento do filme acontecerá, também segundo Gennaro, a partir de maio ou junho do ano que vem, com pré-estreias em cidades do Sul do País, seguido por outras capitais brasileiras. Enquanto aguarda na fila de exibição, Gennaro espera contar também “com nossos colaboradores para uma distribuição alternativa em cidades pequenas, médias e grandes... contamos também com a criatividade dos leitores da *INSIEME* que desejarem interagir conosco”. afirma ele. Com uma extensa lista de agradecimentos (de A a Z, são 106 nomes, incluindo algumas pessoas já falecidas), a história contada na sucessão de imagens colhidas ao longo do tempo transmite, segundo Gennaro, a mensagem de que “é preciso viver e deixar viver”. A cada dia - completa ele - “é preciso reinventar a esperança para um mundo melhor. Anita e Garibaldi, jovens a seu tempo e espaço, acreditaram nisto. Nós, realizadores, desejamos apenas contar uma pequena estória a partir deles. E talvez tenhamos conseguido”. No elenco principal do filme estão Ana Paula Arósio (Anita Garibaldi), Gabriel Braga Nunes (Giuseppe Garibaldi), Antonio Buil Pueyo, Luigi Rossetti), Alexandre Rodrigues (Jacinto), Paulo Cesar Peréio (Tio Duarte) e Leonardo Medeiros (Teixeira Nunes). Segundo a sinopse postada no site que leva ainda o nome provisório (<www.garibaldiinamerica.com>), o filme que Gennaro define como ficção simples, “é uma história de paixão, aventura e afirmação da liberdade humana”. Garibaldi, 32 anos, italiano, marinheiro, comandante dos rebeldes republicanos que invadem Laguna-SC durante a Guerra dos Farrapos (1835 - 1845), encontra sua alma gêmea em Anita, 18 anos, lagunense, casada com o sapateiro local. “Entre a paixão e as batalhas, eles definirão o rumo de suas vidas, e influenciarão o curso da revolução”. É esperar para ver. ¶

Pelo 6º ano consecutivo eleito um dos maiores e mais admirados escritórios de advocacia do Brasil*

*Segundo o Anuário Análise Advocacia

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Societário
- Mercado de Capitais
- *Project Finance*
- Direito Tributário
- Direito Constitucional
- Propriedade Intelectual
- Contencioso
- Arbitragem
- Direito Ambiental
- Direito Desportivo
- Direito Administrativo
- Direito Internacional
- Direito Imobiliário
- Direito Aduaneiro
- Falência e Concordata
- Fusão e Aquisição
- Relações Governamentais
- Direito Eleitoral
- Mercosul e Acordos Regionais
- Direito Bancário
- Direito Financeiro
- Direito do Trabalho
- Direito Previdenciário
- *Transfer Pricing*
- Importação e Exportação
- *Internet e e-commerce*
- Direito do Consumidor
- Direito Contratual
- Planejamento Tributário
- Crimes Ambientais
- Direito Penal Empresarial
- Família e Sucessões
- Investimentos Estrangeiros
- Direito Agrário
- Previdência Complementar
- Portos e Logística

MEMBER OF



GLOBAL PRESENCE
LOCAL EXCELLENCE



OAB-SC 252/97

Joinville - SC

+55 (47) 2101-1800

martinelli@martinelli.adv.br

Rio de Janeiro - RJ

+55 (21) 2221-9089

riodejaneiro@martinelli.adv.br

Brasília - DF

+55 (61) 3328-3370

brasilia@martinelli.adv.br

Florianópolis - SC

+55 (48) 3322-2751

florianopolis@martinelli.adv.br

São Paulo - SP

+55 (11) 2175-4350

saopaulo@martinelli.adv.br

Belo Horizonte - MG

+55 (31) 3555-1800

belohorizonte@martinelli.adv.br

Ribeirão Preto - SP

+55 (16) 3441-4142

ribeiraopreto@martinelli.adv.br

Maringá - PR

+55 (44) 2101-5383

maringa@martinelli.adv.br

Porto Alegre - RS

+55 (51) 3393-2800

portoalegre@martinelli.adv.br

Curitiba - PR

+55 (41) 2104-1900

curitiba@martinelli.adv.br

Caxias do Sul - RS

+55 (54) 3222-4234

caxiasdosul@martinelli.adv.br

Campinas - SP

+55 (19) 3294-2491

campinas@martinelli.adv.br



Foto: Disegno, P...

LA CHIESETTA STA NASCENDO

I COSTRUTTORI PROMETTONO CHE ANCOR PRIMA DELLA FINE DELL'ANNO IL MONUMENTO SARÀ INAUGURATO

Poche volte un lavoro rivolto alla comunità ha raggiunto un livello di entusiasmo così come lo sta dimostrando il gruppo di lavoro che sta costruendo, mattone dopo mattone, il “monumento alla fede immigrante”, battezzato “Chiesetta Alpina” sul Morro das Antennas (Boa Vista) a Jaraguá do Sul. Ciò è apparso chiaro durante la “feijoada” offerta dalle due commissioni che la stanno costruendo l'11 di agosto scorso, durante un soleggiato sabato che ha visto la partecipazione di circa un centinaio di persone. Tutto sta andando avanti con puntualità, dai mattoni al cemento. Persino la feijoada è stata offerta e tutti hanno pagato, permettendo una raccolta di Reais 2.500,00 di fondo cassa per pagare la manodopera, oltre alla vendita

di azioni tra amici e l'estrazione di un'automobile anch'essa donata per raccogliere fondi. Dall'amministrazione pubblica i costruttori non vogliono nulla, a non essere l'asfaltatura della ripida salita che da accesso al luogo per renderla sicura e praticabile.

Oltre alla chiesa, nella quale potranno sedersi 60 persone, ci sarà un'area parcheggio auto, bagni ed una sala per feste visto che c'è anche l'idea di organizzare eventi speciali come rinfreschi di matrimoni e incontri tra famiglie. L'opera verrà terminata ancora questo anno, probabilmente a novembre, secondo quanto afferma l'imprenditore Vicente Donini, che presiede la Commissione costruttrice, insieme a Almir Roberto Negri, Anselmo Ramos, Jair Alquini, João Barba Neto e

Luiz Antonio Negri. “Avevo sognato una piccola chiesetta ma vedo che questa è più grande di quanto sperato”, festeggia Franco Gentili di Florianópolis e responsabile dell'idea, anticipando che, il giorno in cui sarà terminata, “sarà il giorno in cui io mi sentirò realizzato nella vita”.

I materiali stanno venendo donati da imprese e persone fisiche. Il terreno è stato donato dalla famiglia di Durval Spezia, e la Chiesetta, consacrata al Cristo delle Alpi, sarà dedicata a Giovanni Paolo I (Albino Luciani), il Papa Sorriso, di pontificato brevissimo. Porta il segno del Circo-



Foto: Disegno, P...

lo Italiano di Jaraguá do Sul, ma vuole essere un monumento di importanza regionale. Nel suo comitato promotore ci sono Aclínio Feder, Alfredo Fontanive, Célio Bayer, Flávio José Brugnago, Iria

Tancon, Irineu Bianchi, Josimar Luiz Mattedi, Nidiana Grazziana Lazzaris, Paulo Ademir Ploriani e Verônica Salgado. Per l'inaugurazione dovrebbe venire dall'Italia una delegazione. ¶

EA CHIESETTA ESTÁ NASCENDO - COMISSÃO DE CONSTRUÇÃO PROMETE INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AINDA ESTE ANO - Poucas obras de caráter comunitário alcançam o grau de entusiasmo que está sendo demonstrado pela equipe que ergue, tijolo por tijolo, o "monumento à fé migrante", batizado de *Chiesetta Alpina*, no Morro das Antenas (Boa Vista), em Jaraguá do Sul. Isso ficou demonstrado na feijoada que as duas comissões organizadas para a obra ofereceram dia 11 de agosto, em ensolarado sábado, e que teve a participação de aproximadamente uma centena de pessoas. Tudo ali está funcionando dativamente, dos tijolos ao cimento. Até a feijoada foi doada e todos pagaram, propiciando uma arrecadação extra de quase R\$ 2.500,00, que vai para o pagamento da mão-de-obra, além da venda de ações entre amigos e da rifa de um automóvel, também doado para angariar fundos. Do poder público, nada pretendem os construtores, exceto que sejam realizadas as obras de pavimentação da ingreme estrada, para que o acesso ao local seja seguro e fatível. Além da igreja, que terá capacidade para 60 pessoas sentadas, serão dispostas áreas para estacionamento de automóvel e construídos sanitários e um salão de festas, pois uma das utilidades do local será na realização de eventos especiais como matrimônios e encontros familiares. A obra deverá estar concluída ainda este ano, provavelmente em novembro, segundo informa o empresário Vicente Donini, que preside a

Comissão de Construção, ao lado de Almir Roberto Negri, Anselmo Ramos, Jair Alquini, João Barba Neto e Luiz Antonio Negri. "Sonhei com uma pequenina igreja, mas vejo que ela é bem maior do que eu tinha imaginado", festeja Franco Gentili, de Florianópolis-SC e autor da idéia, adiantando que, o dia de sua conclusão será "o dia em que me sentirei realizado na vida". Todo o material para a construção da obra está sendo doado por empresas e pessoas físicas. O terreno foi doado pela família de Durval Spezia, e a Chiesetta, consagrada ao Cristo dos Alpes, será dedicada a João Paulo I (Albino Luciani), o Papa Sorriso, de curto pontificado. Ela leva a marca do Círculo Italiano de Jaraguá do Sul, mas pretende ser um monumento de abrangência regional. Tem no comitê promotor Aclínio Feder, Alfredo Fontanive, Célio Bayer, Flávio José Brugnago, Iria Tancon, Irineu Bianchi, Josimar Luiz Mattedi, Nidiana Grazziana Lazzaris, Paulo Ademir Ploriani e Verônica Salgado. Para a inauguração, deverá vir ao Brasil uma delegação da Itália. ¶

✓ *Franco Gentili (con il cappello alpino) e Vicente Donini (camicia azzurra) mettono simbolicamente mattoni nella costruzione della Chiesetta, il cui lavoro è rappresentato nella pagina di sinistra, avendo come sfondo la Vale do Itapocú. Nelle altre foto, aspetti della feijoada di beneficenza e un gruppo del Circolo Italo-Brasiliano di Florianópolis, presente all'evento (si veda il filmino su <http://youtu.be/Tejv_kdAiRI>).*

✓ *Franco Gentili (de chapéu alpino) e Vicente Donini (de camisa azul) assentam simbolicamente tijolos na construção da Chiesetta, cuja obra é vista na página à esquerda, tendo por fundo o Vale do Itapocú. Nas demais fotos, aspecto da feijoada beneficente e uma equipe do Circolo Ítalo-Brasileiro de Florianópolis, presente no evento (veja o filme relativo em <http://youtu.be/Tejv_kdAiRI>).*



Foto: Dissinano Paron



PRONTI E UNITI PER GLI SCONTI ELETTORALI IN CINQUE CONTINENTI

L'OBIETTIVO È RIUNIRE AL MASSIMO LE FORZE AFFINCHÉ LA VOCE DEGLI ITALIANI NEL MONDO SIA ASCOLTATA

Nei quasi sette anni di esistenza, i deputati e senatori italiani eletti all'estero non sono riusciti a produrre nulla a favore dei loro rappresentati. Anzi, beffardamente, ci sono state situazioni in cui hanno addirittura votato contro gli interessi dei loro elettori. E ciò è successo, come per esempio per il rinvio delle elezioni dei comites, a causa di decisioni di partito. Ciò a riprova che il modello presenta serie difficoltà di funzionamento. Attento alla realtà, il deputato italo-argentino Riccardo Merlo è entrato nel Maie - Movimento Associativo Italiani all'Estero, organismo da lui stesso fondato preparandolo a occupare il posto in cui, grazie alla forza della rappresentatività, potesse permettergli di fare al-

leanze senza sottomissioni di partito. Sembra che ci stia riuscendo.

Negli ultimi tempi il suo movimento, prima circoscritto soltanto all'Argentina, ha messo radici in Africa del Sud, Australia, Europa, Stati Uniti, Canada, America Centrale e in vari paesi dell'America del Sud, incluso il Brasile, dove aveva già preso alcuni voti nelle passate elezioni, divenendo il parlamentare eletto con il più grande numero di voti all'estero. Ha nel frattempo promosso un'alleanza che definisce "strategica" con l'UDC - Unione dei Democratici Cristiani e di Centro di Pier Ferdinando Casini che, secondo Merlo, sarà l'ago della bilancia del prossimo governo italiano.

Instancabile nell'arte de-

gli accordi - è il suo marchio di fabbrica fin dagli anni '90 quando militava nell'associativismo italo-argentino - Merlo crede che le prossime elezioni riserveranno gradite sorprese al suo movimento. "Se riuscissimo ad aumentare il numero dei parlamentari - ragiona - potremmo avere l'indipendenza necessaria per lottare a favore degli italiani all'estero". Per questo la parola d'ordine è partecipare con coraggio anche alle prossime elezioni nei Comites e nel CGIE.

Con quale candidato? Merlo non fa nomi: "Non abbiamo ancora deciso, è presto. Sarebbe un errore tattico fare nomi adesso". Nega così la notizia, diffusa dal sito di Insieme poco prima del IV Congresso del Maie in Brasile tenutosi a Curitiba il primo di

settembre con la partecipazione di circa 20 persone. Secondo quella nota l'incontro doveva servire per lanciare la candidatura dell'avvocato Walter Petruzzello al Senato, dopo accordi intercorsi tra il candidato ed il deputato a Roma. Se i due avevano parlato di candidature, lo avevano fatto in privato, benché Petruzzello abbia ricevuto i congressisti con una grande fascia di saluto sulla facciata della Società Garibaldi, da lui stesso presieduta e dove era stata offerta una cena per circa 200 invitati. "Nemmeno io so ancora se sarò candidato", ha detto e ripetuto Merlo.

Dopo l'incontro, che ha prodotto un documento finale (<<http://www.ricardomerlo.com>>) in cui i firmatari hanno confermato l'intenzio-

Fotos: Desiderio Pisoni





Foto: Desirio Piacor



✓ *L'italo-argentino Ricardo Merlo (nella foto a sinistra), due volte eletto con il più alto numero di voti tra i parlamentari italiani della Circoscrizione estero, ha coordinato, a Curitiba, il IV Congresso del Maie in Brasile. Nella foto in alto, tutti i partecipanti, in una posa speciale. L'incontro si è tenuto presso la sede della Società Garibaldi, sulla cui storica facciata era posto uno striscione di saluto ai partecipanti firmato da Walter PetruzzIELLO, presidente dell'entità ospitante ed uno dei pretendenti al Senato nelle prossime elezioni.*

✓ *O italo-argentino Ricardo Merlo (na foto à esquerda), duas vezes eleito com o maior número de votos dentre os parlamentares italianos da Circunscrição Exterior, comandou, em Curitiba, o IV Congresso do Maie no Brasil. Na foto de cima, todos os participantes, em pose especial. O encontro aconteceu na sede da sociedade Garibaldi, cuja histórica fachada recebeu até banner de saudação aos participantes com a assinatura de Walter PetruzzIELLO, presidente da entidade hospedeira e um dos pretendentes ao Senado nas próximas eleições.*

ne di avere, nella prossima legislatura, “un numero più grande di parlamentari che siano l'autentica espressione delle comunità italiane” come “una necessità politica non solo degli italiani nel mondo ma anche di tutta la nazione”, il parlamentare ha fatto eco al discorso di PetruzzIELLO secondo il quale, “il Maie rappresenta oggi tutto l'associazionismo italo-brasiliano, unito come non mai”.

Nello stesso “comunicato alla stampa” citava tutti i partecipanti all'incontro: oltre a Merlo e PetruzzIELLO, Bruna Spinelli, Luis Molossi, Claudio Pieroni, Gianni Boscolo, Adriano Bonaspetti, Carlos Iotti, Ruggero Rosa, Remo Monzeglio, José Zanotti, Bruno Meneghello, Natalina Berto, Fabio Thon e José Alberti. ¶

PRONTOS E UNIDOS PARA OS EMBATES ELEITORAIS NOS CINCO CONTINENTES - O OBJETIVO É REUNIR O MÁXIMO DE FORÇAS PARA FAZER COM QUE A VOZ DOS ITALIANOS FORA DA ITÁLIA SEJA OUVIDA - Nos quase sete anos que existem, os deputados e senadores italianos eleitos no exterior não conseguiram produzir sequer uma lei em benefício de seus representados. Ironia, houve oportunidade em que muitos deles chegaram a votar claramente contra o interesse de seus eleitores. E isso aconteceu, como no caso recente do adiamento das eleições dos Comites, por decisão partidária. Uma prova de que o modelo tem sérias dificuldades de funcionamento. Atento à realidade, o deputado italo-argentino Ricardo Merlo passou a encorpar o Maie - Movimento Associativo Italiani all'Estero por ele próprio criado e a prepará-lo para ocupar um lugar em que, pela força de densa representatividade, pudesse lhe

permitir alianças sem o desconforto da simples submissão. Aparentemente, está conseguindo.

Nos últimos tempos seu movimento, antes circunscrito praticamente à Argentina, plantou tentáculos na África do Sul, na Austrália, na Europa, nos Estados Unidos, no Canadá, na América Central e em diversos países da América do Sul, incluindo o Brasil, onde já “beliscara” preciosos votos nas duas eleições passadas, tornando-se o parlamentar com maior número de votos no Exterior. Enquanto isso, promoveu uma aliança que chama de “estratégica” com a UDC - *Unione dei Democratici Cristiani e di Centro* de Pier Ferdinando Casini que, segundo Merlo, será o fiel da balança do próximo governo italiano.

Incansável na arte de articular - a sua marca desde o início dos anos 90, quando militava no associativismo italo-argentino - Merlo calcula que as próximas eleições reservarão gratas surpresas para o seu movimento. “Se conseguirmos aumentar o número de parlamentares - raciocina - poderemos ter a independência necessária para lutar em benefício dos italianos no exterior”. Por isso, a ordem é participar com denodo também das próximas eleições nos Comites e no CGIE.

Com que candidatos? Merlo não fala em nomes: “Não decidimos ainda, é cedo. Seria um erro tático falar em nomes agora”. Ele desautoriza, assim, notícia divulgada no site da **INSIEME** na ante-véspera do IV Congresso do Maie no Brasil, reali-

zado em Curitiba no primeiro dia de setembro, com a participação de cerca de 20 pessoas. Segundo a nota, o encontro serviria para o lançamento da candidatura do advogado Walter PetruzzIELLO ao Senado, depois de acordo promovido entre o candidato e o deputado em Roma. Se os dois falaram em candidatura, o fizeram reservadamente, embora PetruzzIELLO tenha recebido os congressistas com uma grande faixa de saudação, pregada na fachada da Sociedade Garibaldi, por ele presidida e onde foi oferecido um jantar para cerca de 200 convidados. “Nem eu mesmo sei ainda se serei candidato”, disse e repetiu Merlo.

Depois do encontro, que gerou um “documento final” (<<http://www.ricardomerlo.com>>), em que os signatários reafirmam a intenção de ter, na próxima legislatura, “um número maior de parlamentares que sejam a autêntica expressão das comunidades italianas” como uma “necessidade política não apenas dos italianos no mundo, mas também de toda a Nação”, o parlamentar fez eco ao pronunciamento de PetruzzIELLO, segundo o qual, “o Maie representa hoje todo o associacionismo italo-brasiliano, mais unido que nunca”.

O mesmo “comunicado à imprensa” citava todos os participantes do encontro: Além de Merlo e PetruzzIELLO, Bruna Spinelli, Luis Molossi, Claudio Pieroni, Gianni Boscolo, Adriano Bonaspetti, Carlos Iotti, Ruggero Rosa, Remo Monzeglio, José Zanotti, Bruno Meneghello, Natalina Berto, Fabio Thon e José Alberti. ¶

Arrivare allo sportello di uno dei consolati italiani che operano in Brasile (o nelle loro agenzie) con i documenti che comprovano la discendenza italiana, le traduzioni pronte e consegnarli al funzionario; pagare una tassa di Reais 600,00 e ricevere la ricevuta di pagamento e sentirsi dire dall'impiegato che nel giro di sei mesi, se tutto è in ordine, oltre alla cittadinanza riconosciuta si potrà ritirare, se viaggiare, il passaporto è utopia?

Ovvio che nell'attuale realtà lo è. In questo modo vi riesce solo chi ha, se possiamo dire così, dei privilegi speciali presso le autorità consolari e salta la fila. Benché la legge italiana dica che gli organi pubblici dovrebbero rispondere entro 90 giorni a qualsiasi richiesta (cosa confermata dalla giustizia), ci sono domande che si trovano nei cassetti dell'amministrazione pubblica da oltre 10 anni.

Altre domande nemmeno hanno la possibilità di una presentazione formale tramite un protocollo, come succede per quelle di diritto di sangue. Da tempo possono essere presentate solo elettronicamente, via email. Siamo arrivati a questo punto perché, secondo quanto si ripete senza sosta, i consolati non hanno struttura, tanto fisica come di personale, per migliorare il servizio. Non ci sono risorse – si dice sempre anche approfittando della crisi finanziaria che attanaglia l'Europa.

Nel paese dove vive la più grande comunità di discendenti di italiani del mondo e dove, le "file della cittadinanza" sono diventate una vergogna italiana (quello che la Costituzione garantisce la realtà lo nega), con oltre 500.000 richiedenti senza risposta secondo calcoli, c'è chi paga tra i 15 e i 25 mila Reais per ottenere il riconoscimento della cittadinanza, dovendo

andare in Italia una o più volte e abitarci. Sicuramente si pagherebbe volentieri qualcosa qui per avere la propria pratica evasa qui, da dove la maggior parte nemmeno se ne vuole andare ma che la vuole solo per il riconoscimento di un'appartenenza.

Sicuro che l'idea troverebbe l'appoggio di chi si trova in questa fila, il deputato Fabio Porta, dopo aver perso tante battaglie per far terminare questa fila nel modo più giusto, ha lanciato questa idea che, magari non originale, almeno potrebbe ricevere l'ok ufficiale se la strategia che usa fosse quella giusta: l'ha presentata alla Commissione degli Affari Esteri della Camera dei Deputati, ottenendo una positiva reazione dei suoi colleghi membri della Commissione di revisione delle spese del MAE – Ministero degli Affari Esteri.

“In Italia – dice il deputato – si fanno pagare 200,00 Euro per la cittadinanza per diritto di matrimonio, il cui processo dura circa due anni; perché non chiedere una tassa simile per la cittadinanza per diritto di sangue, magari chiedendo una risposta in un termine diciamo di un anno, o meno?”, si chiede Porta. Il parlamentare immagina che le risorse che arriverebbero da questa fonte non sarebbero poche per un MAE che, oltre alle difficoltà già dichiarate, già oggi potrebbe mantenere la struttura consolare brasiliana solo con le tasse fatte pagare qui.

“Se l'Italia capisse che le centinaia di migliaia di italo-brasiliani costituiscono una risorsa diretta o indiretta, forse finalmente riusciremmo a far cadere il muro delle incomprensioni e la mancanza di rispetto che c'è da anni” – considera Porta. Oltre a ciò, fa notare che “al giorno d'oggi i brasiliani sono portatori di affari e non di problemi”. Cita i dati dell'Enit – organo ufficiale di turismo – secondo il quale il “turista

FILE DELLA CITTADINANZA :

AUTOFINANZI

L'IDEA È FAR PAGARE UNA TASSA AGLI INTERESS

brasiliano, insieme al russo, è quello che spende di più in Italia”.

Proposte simili, in altre occasioni, già erano state presentate ai Consolati ed anche all'ambasciata italiana. Rappresentanti del governo dello Stato di Santa Catarina hanno persino offerto, non molto tempo fa, struttura fisica e funzionari per mettere fine a questa situazione delle file.

“Valuteremo”, aveva ri-

sposto l'ambasciatore all'epoca. Ma tutto continua come prima. O meglio, peggio ancora: attualmente la struttura di rappresentanza governativa italiana che opera in Brasile nemmeno informa del punto in cui la situazione si trova, informazione che era stata, solennemente detta, promessa ad ogni trimestre. Le famose tabelle che passavano tra consolati, ambasciata e MAE per poi, filtrate ad arte, giungevano ai

FILAS DA CIDADANIA: AUTOFINANCIAR O SERVIÇO - A PROPOSTA É COBRAR UMA TAXA DOS INTERESADOS EM TROCA DE UM PRAZO RAZOÁVEL PARA O ATENDIMENTO - Você chegar no balcão de atendimento de um dos consulados italianos que operam no Brasil (ou em suas agências) com os documentos que provam sua ascendência italiana na mão, traduções já feitas, e entregá-los ao atendente; depois de pagar a taxa de R\$ 600,00 e obter o recibo do pagamento, ouvir do funcionário que o seu pedido será atendido dentro dos próximos seis meses e que, tudo estando correto, em seguida, além da cidadania reconhecida, poderá também retirar, indo viajar, seu passaporte vermelho... é sonho? Claro que, diante da realidade atual, é mais que sonho. Só consegue isso quem goza de, digamos, algum privilégio especial perante a autoridade consular e fura a fila. Embora a lei italiana diga que os órgãos públicos têm prazo de 90 dias para responder a qualquer requerimento (e a justiça tem confirmado isso), existem requerimentos que passeiam sem resposta pelas gavetas públicas por mais de dez anos. Outros requerimentos, sequer têm a chance de apresentação formal mediante protocolo, como ocorre com aqueles da cidadania italiana por direito de sangue. Faz tempo que eles podem ser apresentados apenas eletronicamente, por e-mail. Chegamos a essa situação porque, segundo se repete à exaustão, os consulados simplesmente não têm estrutura, nem física,

nem de pessoal, para melhorar o atendimento. Não há recursos - acrescenta-se com mais força, agora, com a crise financeira que abala a Europa. No país onde vive a maior comunidade ítalo-descendente do mundo, e onde as “filas da cidadania” se transformaram numa vergonha italiana (a Constituição garante, a realidade nega), com mais de 500 mil requerentes sem resposta, segundo se calcula, tem gente que paga 15, 20, 25 mil reais ou mais para obter o reconhecimento da cidadania italiana, tendo que viajar à Itália uma ou mais vezes e lá morar por algum tempo. Pagar de bom grado alguma importância para ser atendido aqui em solo pátrio, de onde a maioria nem pretende sair, é só uma questão de reconhecimento e de identidade. Com a certeza de que a idéia teria o apoio incondicional dos enfileirados, o deputado Fabio Porta, depois de somar seus esforços à inglória luta de terminar com as filas por amor à bandeira tricolor, teve uma idéia que, se não chega a ser original, pelo menos, poderá ter o ok oficial se a estratégia que usa der certo: apresentou a sugestão na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, obtendo reação positiva também de colegas seus integrantes da Comissão de revisão de despesas do Mae - Ministério das Relações Exteriores. “Na Itália - diz o deputado - cobra-se uma taxa de 200 euros para a cidadania por direito de matrimônio, cujo processo demora cerca de dois anos; por qual motivo não pedir uma taxa semelhante para a cidadania por direito de san-

ARE IL SERVIZIO

ATI IN CAMBIO DI UN TERMINE DI FINE PRATICA PIÙ BREVE

Comites, sono sparite. E benché l'Intercomites le abbia chieste, l'ambasciata non ha nemmeno confermato il ricevimento di detta richiesta e ancor meno quindi fornire una risposta.

Non è per caso che l'allora presidente dell'Intercomites, Gianluca Cantoni, convocando una riunione per "il cambio della guardia" al collega Francesco Rodolfo Perrotta (la presidenza dell'organo è automatica secondo

un accordo già stabilito), aveva messo nell'ordine del giorno dell'assemblea riunitasi a Rio de Janeiro il problema della "mancanza di considerazione" dell'Ambasciata che non aveva risposto ad una richiesta fatta dai rappresentanti della comunità (i Comites sono gli organi eletti dalla comunità e, quindi, i loro legittimi rappresentanti, e seppur con mandati prorogati da un decreto, continuano nelle loro funzioni isti-

tuzionali).

In una situazione di questo tipo, non rimane che tirare affinché la proposta di Porta sia vista con benevolenza dalla burocrazia romana, ora dipendente, come non mai, da risorse straordinarie. ¶

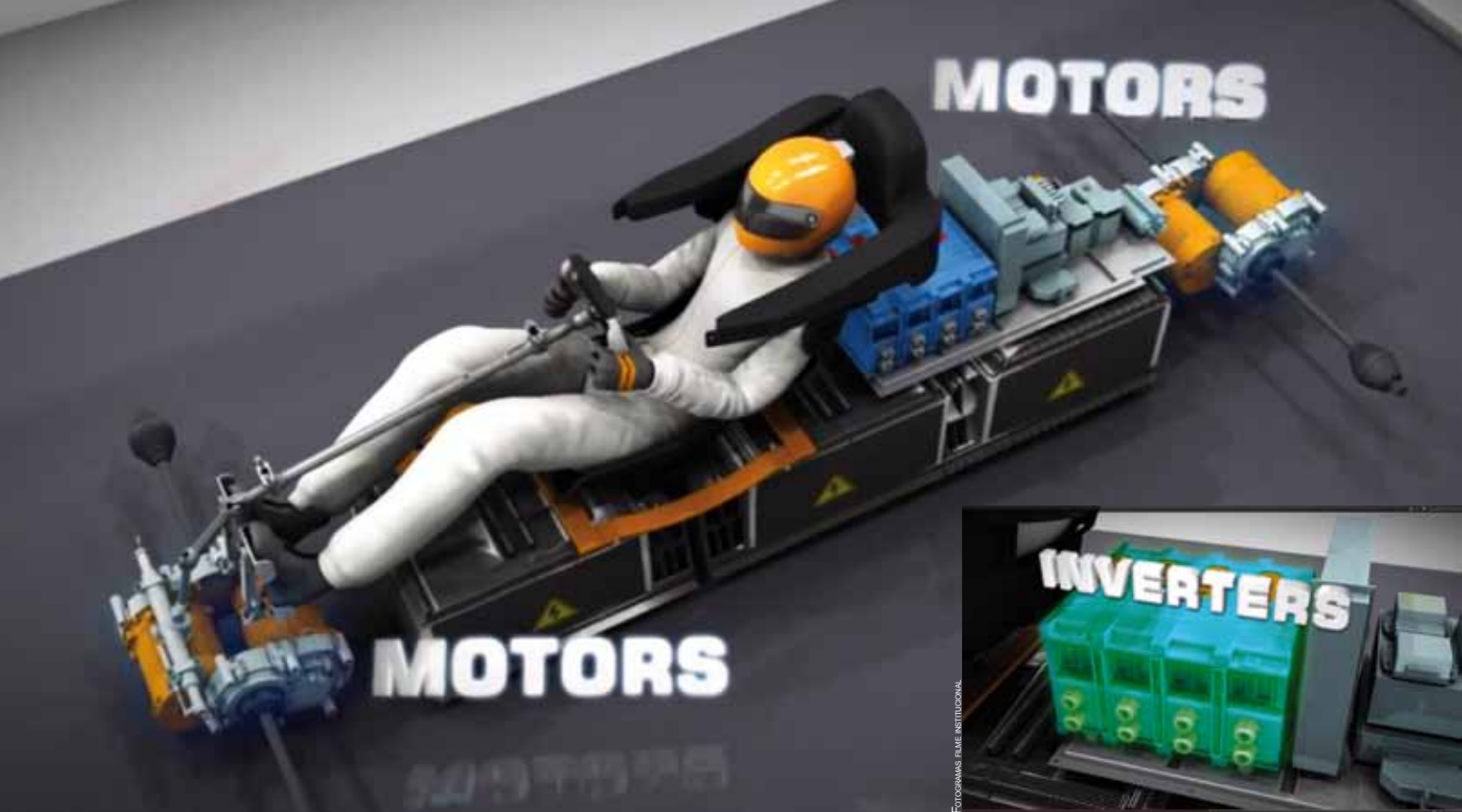
que, talvez exigindo o atendimento no prazo de um ano, ou menos?", pergunta-se Porta. O parlamentar imagina que os recursos advindos dessa fonte não seriam nada desprezíveis para um Mae que, embora as alegadas dificuldades, já hoje estaria em condições de manter a estrutura consular no Brasil apenas com as taxas já aqui cobradas. "Se a Itália compreender que os centenas de milhares de italo-brasileiros constituem um recurso direto e indireto, talvez conseguiremos, finalmente, fazer cair o muro de incompreensões e a falta de respeito que envolve o problema há anos" - raciocina Fabio Porta. Além disso, ele observa que "hoje os brasileiros são portadores de negócios e não de problemas". E cita dados do Enit - o órgão oficial italiano de turismo - segundo os quais "o turista brasileiro, juntamente com o russo, é aquele que gasta mais na Itália". Propostas semelhantes, em outras oportunidades, já foram encaminhadas aos Consulados e inclusive à Embaixada italiana. Representantes do governo de Santa Catarina, por exemplo, não faz muito tempo, chegaram a oferecer estrutura física e funcionários para dar cabo às filas. "Vamos avaliar", respondeu o embaixador da época. E tudo continua como d'antes. Ou, melhor: pior: agora a estrutura de represen-

tação governamental italiana que opera no Brasil sequer presta contas do andamento de uma iniciativa governamental que denominou de "Task Force" - um mutirão para dar cabo às filas da cidadania e de cujo trabalho havia o solene compromisso de prestar contas trimestralmente. As famosas tabelas que passeavam entre os consulados, Embaixada e Mae para, depois, devidamente "filtradas", cair nas mãos dos Comites, sumiram. E, apesar de interpelada formalmente pelo Intercomites, a Embaixada sequer dignou-se a acusar recebimento do pedido, quanto menos dar resposta. Não foi por outra que o então presidente do Intercomites, Gianluca Cantoni, ao convocar reunião para o "passe da guarda" para o colega Francesco Rodolfo Perrotta (a presidência do órgão é automática, seguindo acordo pré-estabelecido), incluiu na ordem do dia da assembleia do Rio de Janeiro o tema da "falta de consideração" da Embaixada, que não respondeu ao pedido formulado pelos representantes da comunidade (os Comites constituem os órgãos eleitos pela comunidade e, por-

tanto, seus representantes legítimos que, embora com mandatos prorrogados por decreto, continuam em suas funções institucionais). Num quadro desses, só resta torcer para que a proposta de Porte caia na simpatia da alta burocracia romana, agora dependente, como nunca, de recursos extraordinários. ¶

✓ *Il deputato Fabio Porta*
✓ *O deputato Fabio Porta*





PROTOTIPO ITALIANO PER LA **FORMULA-E**

APPROVATO RECENTEMENTE DALLA FIA, PRESTO ARRIVERÀ IL CAMPIONATO MONDIALE DI AUTO ELETTRICHE

La Fia - Federazione Internazionale di Automobilismo ha autorizzato la realizzazione, dal 2014, del campionato Formula E - la F1 delle auto elettriche. Sulla base di un accordo di un consorzio di investitori internazionali, inizialmente si dovrebbero realizzare competizioni tra 10 scuderie e 20 piloti a Hong Kong, Shanghai, Pechino, Sidney Città del Capo, Berlino, Rio de Janeiro, Mosca, Città del Messico, Miami e Los Angeles, tra le altre. Il campionato, secondo il presidente della Fia, Jean Todt, "rappresenta una visione di quello che sarà il mondo dell'automobile nei prossimi decenni" ed offrirà, nel contempo, intrattenimento ed una nuova opportunità di ricerca di energie pulite, mobilità e sviluppo sostenibile, raggiungendo un pubblico più vasto e giovane di quello già

interessato nella F1. Senza dubbi si può facilmente immaginare che un campionato di velocità di macchine elettriche sarà qualcosa di ben differente delle rumorose ed inquinanti competizioni della F1 odierna.

Mentre le auto di F1 raggiungono anche i 300 chilometri all'ora, quelle di F-E non andranno oltre (almeno per il momento), i 220/250. Saranno estremamente silenziose, potendo così gareggiare in centri urbani ed i loro "cavalli ammaestrati" non inquineranno l'aria, visto che l'elettricità non ha nemmeno bisogno dei tubi di scappamento. Al massimo lo stridio delle gomme... Chi spinge in questa direzione tra gli investitori è lo spagnolo Alejandro Agag, genero dell'ex-primo ministro José Maria Aznar. Lui è convinto che l'idea attrarrà non solo costruttori ma anche multinazionali dell'ener-

gia ed imprese che operano nell'area del cosiddetto "basso impatto ambientale". Al momento, oltre alla minore velocità in relazione alla F1, altri sono i numeri che definiscono questi nuovi "bolidi": meno di tre secondi da 0 a 100 ed un'autonomia delle batterie limitata a 25 minuti...quindi per circa un'ora di spettacolo sarebbe necessario l'uso di almeno due mezzi.

Una delle imprese che si trovano avanti nella ricerca di macchine da corsa elettriche è l'italiana Fondtech, fondata nel 1993, che appartiene al gruppo Fondmetal - impresa fondata da oltre 30 anni, di grande esperienza nel campo della progettazione e produzione di cerchi in lega di alluminio e che, già negli anni '80, patrocinava la F1, alle cui competizioni aveva partecipato con una scuderia. Fin dal 2009, la Fondtech, che ha

sede a Casumaro ("città delle Lumache", in provincia di Ferrara), si dedica alla ricerca e l'aerodinamica per imprese che partecipano a gare automobilistiche. La sua "Galleria del Vento" è stata danneggiata dal recente terremoto che ha colpito l'Emilia Romagna. Il modello in corso di sperimentazione della Fondtech (l'E-11) pesa circa 800 chilogrammi, incluso il pilota e può raggiungere i 260 chilometri orari con una potenza simile alla Formula 3 ed è già famoso in tutto il mondo per il color giallo-ocra del suo telaio, tutto in fibra di carbonio. Come dice Luca Gasparini, direttore tecnico del progetto, è il risultato di 4 decenni di ricerche e prove ma, allo stesso tempo, è solo nella prima fase: "Appena la tecnologia realizzerà i progressi sufficienti, potremo inseguire obiettivi ancor più ambiziosi". ¶

FOTOGRAFIA: EMILIE INTRUSIONA



✓ *Ecco il primo modello di auto elettrica da corsa: nell'E-11 il pilota è letteralmente seduto su una montagna di batterie e inversori.*

✓ *Eis o primeiro modelo de carro elétrico de corrida: No E-11 o piloto fica literalmente sobre um amontoado de baterias e inversores.*

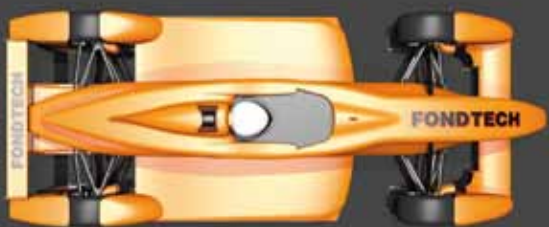
PROTÓTIPO ITALIANO PARA A FORMULA-E - APROVADO RECENTEMENTE PELA FIA, VEM LOGO AÍ O CAMPEONATO MUNDIAL DE CARROS ELÉTRICOS - A Fia - Federação Internacional de Automobilismo autorizou a realização, a partir de 2014, de campeonatos Fórmula E - a F1 dos carros elétricos. Conforme acordo celebrado com um consórcio de investidores internacionais seriam realizadas inicialmente, ao que se informa, competições entre dez escuderias e 20 pilotos, em cidades como Hong Kong, Shangai, Pequim, Sidnei, Cidade do Cabo, Berlim, Rio de Janeiro, Moscou, Cidade do México, Maimi e Los Angeles, entre outras. O campeonato, segundo o presidente da Fia, Jean Todt, "representa uma visão daquilo que será o futuro da indústria automobilística mundial nos próximos decênios" e oferecerá,

ao mesmo tempo, entretenimento e uma nova oportunidade em busca de energia limpa, mobilidade e sustentabilidade, alcançando um público maior e mais jovem que o envolvido pela F1. De fato, não é difícil imaginar que um campeonato de velocidade em carros elétricos de corrida será algo bem diferente das barulhentas e poluentes competições da F1 de hoje. Enquanto os carros da F1 roncam além dos 300 quilômetros horários, os da F-E não irão, pelo menos por enquanto, além dos 220/250 quilômetros por hora. Serão extremamente silenciosos, podendo acontecer nos centros urbanos, e seus "ames-trados cavalos" não poluirão o ar, pois a eletricidade dispensa inclusive os tubos de escapamento. No máximo, um chiado de pneus... Quem puxa a fila dos investidores no setor é o espanhol Alejandro Agag, genro do ex-primeiro ministro José



Maria Aznar. Ele aposta que a idéia deverá atrair, não apenas construtores automobilísticos, mas também multinacionais de energia e empresas dedicadas ao setor dos chamados baixos impactos ambientais. Por ora, além da menor velocidade em relação à F1, alguns outros números já definem o perfil dos novos "bólbidos": Menos de três segundos para arrancarem de 0 a 100 quilômetros de velocidade e autonomia de baterias limitada a cerca de 25 minutos... para uma hora de espetáculo, portanto, seria necessário o emprego de, pelo menos, dois monopostos. Uma das empresas que se encontra na dianteira dos experimentos em carros de corrida elétricos é a italiana FondTech, fundada em 1993, pertencente mesmo grupo da Fondmetal - empresa com mais de 30 anos de experiência na projeção e produção de rodas em liga de alumínio e que, já nos anos 80, patrocinava a F1, de cuja competição

também participou como escuderia. Desde 2009, a FondTech, que tem sede em Casumaro (a "Cidade do Caracol"), província de Ferrara, dedica-se a pesquisas aerodinâmicas principalmente para empresas envolvidas nas competições automobilísticas. Seu "túnel do vento" foi danificado pelos os recentes terremotos que atingiram a Emilia-Romagna. O modelo em teste da FondTech (o E-11) pesa cerca de 800 quilos, incluindo o piloto, pode chegar a 260 quilômetros por hora, tem uma potência semelhante a um Fórmula 3 e já tornou-se conhecido no mundo inteiro pela cor amarelo-ocre de sua fuselagem, feita toda em fibra de carbono. É, como diz Luca Gasparini, o diretor técnico do projeto, o resumo de quatro decênios de pesquisas e testes e, ao mesmo tempo, apenas a primeira fase: "Assim que a tecnologia tenha realizado progressos suficientes, poderemos perseguir objetivos mais ambiciosos".¶



Fotos: Divulgação



Corso di alimentazione naturale italiana

Il professore Renato Marini, nel prossimo mese, terrà presso il CIB/SC, un corso di Alimentazione Naturale Italiana, per conoscere i processi digestivi per scegliere bene il cibo. Il corso che avrà la durata di 12 ore ha come obiettivo divulgare gli aspetti teorici ed i metodi pratici della disciplina igienistica naturale a misura di

uomo, da essere gestita da ciascuno per se stesso.

- Come è fatto l'apparato digerente;
- Come funziona l'apparato digerente;
- Classificazione degli alimenti;
- Cosa rende difficoltosa la digestione;
- La compatibilità degli

alimenti;

f) Le buone abitudini alimentari.

Partecipando al corso si imparano le leggi che governano la digestione e quindi si apprendono le regole di una alimentazione sana e digeribile. Al termine sarà consegnato un Attestato di partecipazione.



GENTE

Mostra di Carlo Levi a Florianópolis

Si sta organizzando presso l'Assemblea Legislativa di Florianópolis una mostra sulle opere di Carlo Levi (*immagini a sinistra*). Carlo Levi è un personaggio mitico dell'Italia del secolo XX, scrittore, poeta, pittore, giornalista, medico partigiano, esiliato politico, antifascista e fondatore della Federazione Italiana dei Lavoratori Emigrati e Famiglie.

Il suo libro più famoso, "Cristo si è fermato a Eboli", è conosciuto nel mondo intero. Pur essendo nato nel nord dell'Italia, a Torino, il 29 novembre 1902, in una famiglia ebrea, è stato un grande meridionalista. Infatti dopo essere stato deportato in Basilicata, dal regime fascista (1934-1936), e aver conosciuto le difficoltà delle popolazioni del sud, iniziò la sua lotta a favore del meridione d'Italia, prima come giornalista e poi come senatore della Repubblica. È stato uno dei principali pittori dell'Italia degli anni 20 e la sua carriera continuò fino alla morte, nel 1975. Le sue opere sono nei più importanti musei di tutto il mondo.

tomar conhecimento das Escrituras, ao tornar ilegal para os leigos a simples posse da Bíblia, quanto mais sua leitura. (...) Quanto ao aspecto formal, a primeira parte da Vida Nova estende-se até o capítulo XVI, ou seja, do primeiro encontro de Dante com Beatriz até os efeitos do "gabbo" ou zombaria. A segunda é central para o presente estudo e abrange os capítulos XVII e XXVII. Aqui se analisa a poética do louvor a Beatriz e a elevação



CURSO DE ALIMENTAÇÃO NATURAL ITALIANA - O professor Renato Marini, no próximo mês, realizará, nas dependências do CIBSC, um curso de Alimentação Natural Italiana, para conhecer os processos digestivos e bem escolher os alimentos. O curso, com duração de 12 horas, tem por objetivo divulgar os aspectos teóricos e os métodos práticos da disciplina de higienização natural para o homem, a ser desenvolvida individualmente: a) Como é constituído o aparato digestivo; b) Como funciona o aparato digestivo; c) Classificação dos alimentos; d) O que torna a digestão difícil; e) A compatibilidade dos alimentos; f) Os bons hábitos alimentares. Os participantes do curso conhecerão as leis que governam a digestão e, assim, aprenderão as regras de uma alimentação sadia e digerível. No final do curso será entregue um certificado de participação.

MOSTRA DE CARLO LEVI EM FLORIANÓPOLIS - Uma amostra sobre as obras de Carlo Levi (*imagens acima*) está sendo organizada junto à Assembleia Legislativa de Florianópolis. Carlo Levi é uma personagem mítica da Itália do século XX, escritor, poeta, pintor, jornalista, médico, partizão, exilado político, antifascista e fundador da Federação Italiana dos Trabalhadores Emigrados e Famílias. Seu livro mais famoso, "Cristo parou em Eboli", é conhecido em todo o mundo. Mesmo tendo nascido no Norte da Itália, em Turim, em 29 de novembro de 1902, de uma família hebraica, foi um grande sulista. Depois de ter sido deportado para a Basilicata pelo regime fas-

cista (1934-1936), e de ter conhecido as dificuldades da gente do sul, iniciou sua luta a favor do sul da Itália, no começo como jornalista e depois como senador da República. Foi um dos principais pintores da Itália dos anos 20 e sua carreira durou até a morte, em 1975. Suas obras estão nos mais importantes museus de todo o mundo. **MORTE DE ANNA FRACCHIOLA** - Faleceu no dia 9 de agosto Anna Fracchiola, professora substituta de letras italianas, docente no curso extracurricular, doutora pela UFSC em Teoria Literária. O sobrenome Fracchiola, advém de seus bisavós italianos, puglieses originários do pequeno lugar de Ruvo di Puglia. Emigrados no Brasil, radicaram-se em Florianópolis. Aqui deixa quatro filhos e dois netos. Foi professora de italiano no Círculo Ítalo Brasileiro de Santa Catarina e na UFSC. Ano passado, no Congresso Internacional da Abralic, apresentou um trabalho intitulado "A Vida Nova de Dante, entre o sonho, a visão e a profissão". Do livro ela escreveu: "Vida Nova é um livro sempre atual. Começa com um sonho e termina com uma visão, mas pode-se dizer também que se abre com um encontro e termina com uma promessa de um reencontro". Suas cinzas serão espalhadas no mar de sua Puglia natal. **MOSTRA FOTOGRÁFICA E CURSO DE FOTOGRAFIA DE HANS M. C. BASSO** - O fotógrafo italiano Hans Michael Carlo Basso, de Milão, realizará exposição de suas obras no próximo mês, na Galeria do Círculo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina. As fotos que foram expostas na

Casa de Cultura de Joinville são especialmente artísticas, em branco e preto. A atividade do autor se desenvolve em diversos campos: eventos, espetáculos, teatro, moda, fotojornalismo, reportagem e editoria. Juntamente com a exposição será realizado um curso de fotografia completo de 24 horas que também será realizado na sede do Cíbisc aos sábados, e que compreende: elementos fundamentais da fotografia, a câmara fotográfica, dispositivos de exposição, elementos da fotografia, arte de boa fotografia, projetos especiais, natureza morta, retratos, etc. No final do curso será realizada uma prova com a entrega do certificado de participação - **VIDA NOVA** - "Abrem e fecham a Vida Nova (1283-1293) duas visões: uma da mulher terrena, a outra da mulher celeste. Dentro dessa aparição dual, desse movimento de progressivo desdobramento, tão caro ao poeta florentino, pautamos esta leitura da obra, atraídos pela luminosidade de sua promessa final, de "dizer dela o que nunca se disse de nenhuma." (...) Na época em que o poeta nasceu, em 1265, Florença era a "capital do século XIII", uma cidade-estado nos primórdios do capitalismo, com uma nova classe, a burguesia, a ganhar espaço e competir com a aristocracia. Aqui cabe salientar que, nos tempos de Dante, a Bíblia - considerada a palavra de Deus - era, paradoxalmente, um livro "fechado". (...) No ápice de seu poder temporal, no início do século XII, as autoridades eclesásticas aboliram completamente qualquer possibilidade, para a pessoa comum, de

FLORIANÓPOLIS

FRANCO GENTILI

gentili@insieme.com.br

& FATTI

Morte di Anna Fracchiola

È morta il 9 agosto Anna Fracchiola, professoressa sostituta di lettere italiane, docente nel corso extracurricular, dottore per la UFSC in Teoria Letteraria. Il cognome Fracchiola, viene dai suoi bisnonni italiani, pugliesi che venivano dal piccolo paese di Ruvo di Puglia. Emigrati in Brasile, si sono radicati a Florianópolis. Qui lascia quattro figli e due nipotine. Fu professoressa di italiano presso il Circolo Ítalo Brasileiro di Santa Catarina e nell'UFSC.

Lo scorso anno al XII Congresso Internazionale dell'Abralic, presentò un lavoro dal titolo "La vita Nuova di Dante fra il Sogno, la Visione e Profetia". Sul libro lei ha scritto. "Vita Nuova é un libro sempre attuale. Inizia con un sogno e si conclude con una visione, ma si può anche dire che si apre con un incontro e termina con una promessa di un reincontro". Le sue ceneri saranno disperse nel mare della sua "Puglia natia".

Vita Nuova



Foto: Ana Paula Ceresbim

■ **ANNA FRACCHIOLLA***

"Aprono e chiudono la Vita Nuova (1283-1293) due visioni: una della donna terrena e un'altra della donna celeste. Dentro questa doppia apparizione, di questo movimento di progressivo sdoppiamento, tanto caro al poeta fiorentino, ci appropiamo di questa lettura dell'opera attratti dalla luminosità della sua promessa finale di "dire di lei ciò che mai è stato detto di nessuna". (...) All'epoca in cui il poeta è nato, nel 1265, Firenze era la "capitale del secolo XIII", una città-stato ai primordi del capitalismo, con una nuova classe, la borghesia, che cercava il suo spazio togliendolo all'aristocrazia. Dobbiamo sottolineare che ai tempi di Dante, la Bibbia, considerata la parola di Dio, paradossalmente era un "libro chiuso". (...) All'apice del loro potere temporale, all'inizio del secolo XII, le autorità ecclesiasti-

che avevano abolito qualsiasi possibilità di lettura delle Sacre Scritture alle persone comuni, giungendo a far divenire illegale il solo possedere la Bibbia e ancor di più la sua lettura (...). Da un punto di vista formale, la prima parte della Vita Nuova si estende fino al capitolo XVI ossia, il primo incontro di Dante con Beatrice, fino agli effetti della presa in giro.

La seconda è centrale per il presente studio e comprende i capitoli XVII e XXVII. Qui si analizza la poetica dell'adorazione di Beatrice e la sua elevazione alla figura di Cristo, secondo l'interpretazione figurata di Auerbach. L'ultima inizia del capitolo XXVIII con la morte di Beatrice e termina con una breve prosa che parla della "mirabile visione", mirabile visione che il poeta presenterà nella Divina Commedia (...). Non è arrato in questo momento notare che Dante, nella Vita Nuova, di disfa di qualsiasi possibilità di equivoco trattando di Beatrice e della Madonna, affermando che "Il Signore della Giustizia ha chiamato questa gentildonna sotto l'ala della Madonna, il cui nome è sempre stato riverito nelle parole della beata Beatrice". Sotto questo punto di vista ci permettiamo di fare

un'altra osservazione su un'altra caratteristica della storia della salvezza, ossia il suo orientamento escatologico. Verso la fine della Vita nuova ci troviamo davanti ad un'altra convergenza, la stessa che guida il nostro studio, l'incontro del discorso della salvezza del libretto con le Scritture e troviamo un altro punto in comune tra le due opere: la Vita Nuova finisce con la promessa della visione della rivelazione, così come le Scritture terminano con la visione di Giovanni nel libro dell'Apocalisse, dove si legge: "Ho visto un altro forte angelo scendendo dal cielo, avvolto in una nuvola, con un arcobaleno sulla sua testa; il viso era come il sole e le gambe come colonne di fuoco, tenendo in mano un libretto aperto". In questo senso si può affermare che la Vita Nuova è fatto in un modo dialogico e coeso con il testo biblico e potremo trovare convergenze tra il libro di Dante e la Bibbia su ciò che si riferisce alla salvezza".

**(Estratto da "Vita Nuova" di Dante: passi ascendenti"- annali del III Incontro Nazionale del GT Storia delle Religioni e delle Religiosità, in IN: Rivista Brasileira di Storia delle Religioni. Maringá-PR) v. III, n.9, genn./2011).¶*

Mostra e corso di fotografia di Hans Basso

Il fotografo italiano Hans Michael Carlo Basso, di Milano, esporrà nel prossimo mese le sue opere nella Galleria del Circolo Italo Brasileiro di Santa Catarina. Le fotografie che furono esposte nella Casa della Cultura di Joinville sono squisitamente artistiche, in bianco e nero. La sua attività si svolge in varie campi: eventi, spettacoli, teatro, moda, fotogiornalismo reportagem e editoria.

Contemporaneamente all'esposizione terrà un corso di fotografia completo di 24 ore che si terrà al CIB/SC nelle giornate di sabato, che comprende: Elementi fondamentali di fotografia, Camera fotografica, Dispositivo di esposizione, Nozioni di Lenti e Filtri, Come fotografare, Elementi di fotografia, Arte di buona fotografia, Ptogetti speciali, natura morta, ritratti, ecc.

Alla conclusione del corso ci sarà un esame e la consegna dell'Attestato di partecipazione.

de Beatriz à figura Christi, de acordo com a interpretação figural de Auerbach. A última inicia-se no capítulo XXVIII, com a morte de Beatriz e conclui-se com a breve prosa que relata a "mirabile visione", a admirável visão que o poeta revelará na Comédia. (...) Não é descabido neste momento frisar que Dante na Vida Nova desfaz qualquer possibilidade de um equívoco acerca de Beatriz e a Virgem Maria, ao afirmar que "o senhor da justiça cha-

mou essa gentilíssima para gozar da glória sob a insígnia da bendita rainha Virgem Maria, cujo nome mereceu grandíssima reverência nas palavras da beata Beatriz". Nessa perspectiva, permitimo-nos mais uma observação acerca da outra característica da história da salvação que é sua orientação escatológica. No final da Vida Nova ficamos frente a frente com outra convergência, a mesma que norteia nosso estudo, a conjugação em torno do dis-

curso salvífico do libello com as Escrituras, e encontramos outro ponto em comum entre as duas obras: a Vida Nova termina com a promessa da visão da revelação, assim como as Escrituras terminam com a visão de João no livro do Apocalipse, onde lemos "Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como coluna de fogo; tendo na mão um livrinho aberto".

Nesse sentido, pode-se afirmar que a Vida Nova está construída de forma dialógica e coesa com o texto bíblico, e identificaremos a convergência da obra de Dante com a Bíblia no que concerne ao discurso de salvação. "[Extraído de "Vida Nova" de Dante: passos ascendentes"- anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades, in IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá-PR) v. III, n.9, jan/2011).¶

Sertão organiza intercambio in Italia

Un'altra alunna dell'Istituto Federale di Educazione, scienza e Tecnologia del Rio Grande do Sul si è recata in Italia grazie al programma dello Scienze Senza Frontiere del Governo Federale.

È stata la volta della studentessa del corso superiore di Tecnologia in Gestione Ambientale del Câmpus Sertão, Magda Simone Bar-

boza, a partire per l'intercambio di un anno presso l'università di Tor Vergata, a Roma, dove frequenterà materie relative all'area di Gestione Ambientale. Come detto dal tutor della studentessa e Coordinatore Generale del Dipartimento di Estensione dell'IFRS – Câmpus Sertão, Marcos Antonio de Oliveira, l'impegno, la dedizione e la perseveran-

za di Magda sono stati fondamentali affinché fosse selezionata nel programma. "Per l'IFRS – Câmpus Sertão è importante per permettere agli alunni di poter conoscere altri paesi, dato che oltre ad imparare una nuova lingua dove la stessa è parlata e aprire nuovi cammini a chi li seguirà", sottolinea Oliveira.

Secondo quanto spiega



Foto Camax

GENTE

il docente, la ricerca di intercambio non è più alta solo perché la conoscenza di una seconda lingua è ancora bas-



Foto Vacuus Reis

✓ *Alumni vincitori del concorso di redazione che andranno in Italia; aspetto dell'assemblea del Comvers a Caxias do Sul ed il sindaco José Fortunatti ricevendo gli alunni della Emef.*

✓ *Alunos vencedores do concurso de redação que viajarão à Itália; aspecto da assembleia do Comvers em Caxias do Sul e o prefeito José Fortunatti recebendo alunos da Emef.*

SERTÃO REALIZA INTERCÂMBIO NA ITÁLIA - Mais uma aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul viajou para a Itália por meio do programa do Ciências Sem Fronteiras do Governo Federal. Agora foi a vez da estudante do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Câmpus Sertão, Magda Simone Barboza, partir para o intercâmbio de um ano na Universidade Tor Vergata, em Roma, onde cursará disciplinas relacionadas à área da Gestão Ambiental. De acordo com o orientador da estudante e Coordenador Geral do Departamento de Extensão do IFRS – Câmpus Sertão, Marcos Antonio de Oliveira, o empenho, a dedicação e a perseverança de Magda foram essenciais para ser selecionada no programa. "Para o IFRS

– Câmpus Sertão é importante proporcionar aos alunos a possibilidade de conhecer outros países, pois além de aprender *in loco* outro idioma, abre muitas portas para que mais alunos possam ter a oportunidade de realizar intercâmbio", destaca Oliveira. Segundo explica o docente, a procura por intercâmbios não é maior porque a proficiência em um segundo idioma ainda é uma dificuldade. Para resolver este problema, o Câmpus está buscando meios a fim de superar este problema e aumentar as chances de participação em programas como o Ciências Sem Fronteiras. Magda viajou no dia 21 de agosto e, na bagagem, levou muitas expectativas de crescimento e aprendizagem. Além disso, a estudante tem muitos projetos, tais como a organização de um blog, uma coluna



Foto Duacisops

num jornal regional sobre o dia-a-dia na Universidade Tor Vergata, além de uma vídeo conferência que será promovida pelo Departamento de Extensão do IFRS – Câmpus Sertão. **NOTAS: INTERCÂMBIO** - Os dez alunos da Escola Municipal Morro da Cruz, de Porto Alegre, que venceram o concurso de redação promovido pelo Instituto Latino-Americano de Proteção Ambiental Borboleta Azul, embarcam para a Itália, entre os dias 26 de outubro e 10 de novembro, onde passarão 12 dias. Eles conhecerão os lugares por onde passaram os soldados brasileiros que lutaram na II Guerra Mundial. No texto para o certame, os estudantes, com idades entre 12 e 17 anos, relacionaram suas realidades com as dificuldades enfrentadas pelos pracinhas da Força Expedicionária Brasileira. Os alunos foram recebidos pelo presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Alexandre Postal, no dia 13 de agosto, e pelo prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, no dia 5 de setembro. **SEMINÁRIOS** - De 16 a 19 de outubro, a Universidade de Passo Fundo promove o VIII Seminário

de Ensino de Línguas Estrangeiras e o IV Seminário de Ensino de Língua Materna com o tema "Letramento: práticas de leitura e de escrita na escola". O evento objetiva discutir os processos de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras e da língua materna a fim de atualizar e qualificar professores e alunos da área. A programação dos seminários integra conferências, sessões de comunicação e de pôsteres e mini-cursos. Paralelamente, acontecerá a VIII Mostra de Cursos e Materiais Didáticos. Informações e inscrições no blog <<http://selesselm.blogspot.com.br>>. **FOLCLORE** - Diversas etnias foram atrações do XI Festival Internacional de Folclore de Passo Fundo, que ocorreu de 17 a 25 de agosto, entre elas a italiana. Os visitantes puderam conferir a Associação *Sbandieratori* e Músicos *Maestà della Battaglia* da cidade de Quattro Castella (Reggio-Emilia), que surgiu em dezembro de 2008. **URBANISMO** - Representantes da Prefeitura de Porto Alegre participaram do 6º Fórum Urbano Mundial com o propósito de apresentar as políticas públicas na área de

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

sa. Per risolvere questo punto, Câmpus sta cercando strumenti per superarlo e aumentare le possibilità di par-

tecipazione a programmi come Scienze Senza Frontiere. Magda è partita il 21 agosto e, nel suo bagaglio, aveva tante speranze di crescita e apprendimento.

Oltre a ciò la studentessa ha molti progetti, come per esempio l'organizzazione di un blog, una rubrica in un giornale regionale sulla vita nell'Università di Tor Vergata, oltre ad una videoconferenza che sarà promossa dal Dipartimento di Estensione dell'IFRS – Câmpus Sertão.



Foto Renato Gustin

urbanismo e meio ambiente. O evento, realizado em Nápolis (Itália), de 1º a 7 de setembro, teve o objetivo de analisar um dos problemas mundiais mais urgentes: a rápida e descontrolada urbanização e seu impacto nas comunidades. Entre as ações, a comissão da capital gaúcha - composta pela procuradora-geral adjunta de Urbanismo e Meio Ambiente de Porto Alegre, Simone Somensi; pela secretária do Gabinete de Planejamento Estratégico, Izabel Matte; e pelo gerente do Programa Viva o Centro, Glenio Vianna Bhorer - apresentou a recuperação da área central e a regularização e reassentamento da Vila Chocolateiro. **COMVERS** - O Comitê Vêneto do Estado do Rio Grande do Sul realizou uma assembleia na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, no dia 18 de agosto. Os participantes foram recebidos pelo Departamento Jovem da Associação Vêneto de Caxias do Sul e pela ATM de São Gotardo, representada pela princesa da Festa da Uva 2012, Kelin Zanette. Além disso, o Coral Vozes da Terra apresentou músicas típicas italianas. Durante o en-

contro, foram discutidos os projetos dos Leões na Praça, dos Jovens Dirigentes, foi apresentado o novo site do Comvers, entre outros. Uma delegação da cidade italiana de Seren del Grappa também participou da assembleia como convidados. **GEMELLAGGIO** - O município de Marau assinou um acordo de gemellaggio com a cidade italiana de Seren del Grappa (Província de Belluno - Região do Vêneto - Itália). A cerimônia ocorreu no dia 20 de agosto, na Câmara Municipal de Vereadores de Marau, e contou com a participação do prefeito italiano Loris Scopel. **EXPOSIÇÃO** - Até fevereiro de 2013, o Museu Casa de Pedra, em Farroupilha, apresenta a exposição temporária "Bertussi, Os irmãos Gai-teiros". A mostra é composta por 12 quadros que relatam, em síntese, a trajetória dos músicos que de Criúva (interior de Caxias do Sul), projetaram a música tradicionalista gaúcha para o cenário nacional. O espaço está aberto à visitação nas terças, quintas e sextas-feiras, das 8h30min às 11h30min e das 13 às 17 horas. Aos sábados, o horário é das 13 às 17 horas. ¶

ANNOTAZIONI

INTERCÂMBIO - I dieci alunni della Scuola Comunale Morro da Cruz, di Porto Alegre, che hanno vinto il concorso di redazione promosso dall'Istituto Latino-Americano di Protezione Ambientale Borboleta Azul, partono per l'Italia tra i giorni 26 ottobre e 10 novembre, dove trascorreranno 12 giorni. Conosceranno i luoghi dove sono passati i soldati brasiliani che combatterono durante la II Guerra Mondiale. Nei loro lavori presentati al concorso, i ragazzi, tutti tra i 12 e 17 anni, hanno parlato delle difficoltà affrontate dalla Forza di Spedizione Brasiliana. Gli alunni sono stati ricevuti dal presidente del parlamento del Rio Grande do Sul, Alexandre Postal, il 13 agosto, e dal sindaco di Porto Alegre, José Fortunati, il 5 settembre. **SEMINARI** - Dal 16 al 19 ottobre, l'Università di Passo Fundo promuove l'VIII Seminario di insegnamento di Lingue Straniere e il IV Seminario di Insegnamento della Lingua Madre avendo come tema: "Alfabetizzazione: pratiche di lettura e scrittura nella scuola". L'evento mira a discutere i processi di insegnamento e apprendimento delle lingue straniere e della lingua materna al fine di aggiornare e qualificare professori e alunni dell'area. Il programma include conferenze, sessioni di comunicazione e poster e mini corsi. In parallelo si terrà l'VIII Mostra di Corsi e Materiali Didattici. Informazioni e iscrizioni sul blog <<http://selesselm.blogspot.com.br>>. **FOLCLORE** - Varie etnie sono state l'attazione dell'XI Festival Internazionale di Folclore di Passo Fundo, che si è tenuto dal 17 al 25 agosto, tra le quali quella italiana. I visitatori hanno potuto vedere l'Associazione Sbandieratori e Musicisti Maestà della Battaglia di Quattro Castella (Reggio-Emilia), fondata nel dicembre del 2008. **URBANISTICA** - Rappresentanti del Comune di Porto Alegre hanno partecipato al 6° Forum Urbano Mondiale con l'idea di presentare politiche pubbliche nel settore dell'urbanistica e ambiente. L'evento, tenutosi a Napoli dall'1 al 7 di settembre, aveva l'obiettivo di analizzare uno dei problemi mondiali più urgente: la rapida e fuori controllo urbanizzazione ed il suo impatto sulle comunità. Tra le proposte, la commissione della capitale gaúcha - composta dal procuratore generale aggiunto di Urbanistica e Ambiente di Porto Alegre, Simone Somensi; dall'assessore dell'Ufficio di Programmazione Strategica, Izabel Matte; e dal Direttore del Programma Viva il Centro, Glenio Vianna Bhorer - ha presentato il recupero delle aree centrali e la regolamentazione e riorganizzazione di Vila Chocolateiro. **COMVERS** - Il Comitato Veneto dello stato del Rio Grande do Sul ha tenuto un'assemblea presso il Consiglio Comunale Caxias do Sul il 18 agosto. I partecipanti sono stati ricevuti dal Dipartimento Giovani dell'Associazione Veneta di Caxias do Sul e dall'ATM di São Gotardo, rappresentata dalla Miss della Festa dell'Uva 2012, Kelin Zanette. Poi il Coro Vozes da Terra ha proposto canzoni tipiche italiane. Durante l'incontro, sono stati discussi i progetti dei Leões na Praça, dei Giovani Dirigenti, è stato presentato il nuovo sito del Comvers e altre cose. Dietro invito ha partecipato all'assemblea anche una delegazione di Seren del Grappa (Italia). **GEMELLAGGIO** - Il comune di Marau ha firmato un accordo di gemellaggio con la città italiana di Seren del Grappa (Belluno). La cerimonia si è tenuta il 20 agosto presso il Consiglio Comunale di Marau, alla presenza del sindaco italiano Loris Scopel. **MOSTRA** - Fino a febbraio 2013, il Museo Casa di Pietra a Farroupilha, presenta la mostra temporanea "Bertussi, i fratelli della fisarmonica". La mostra si compone di 12 quadri che sintetizzano la traiettoria dei musicisti che da Criúva (entroterra di Caxias do Sul), portarono la musica tradizionale gaúcha sullo scenario nazionale. Lo spazio è aperto alle visite il martedì, giovedì e venerdì dalle 8.30 alle 17.00. Al sabato l'orario è dalle 13.00 alle 17.00. ¶

PEDRINHO CULPI

"PROGRAMMA RIVIVERE L'ITALIA - 25 ANNI"

Pedrinho Culpi è nato il 10 marzo 1940, a Passaúna, oggi Campo Magro-PR, regione metropolitana di Curitiba. Figlio più giovane di Tereza Budel e Pedro Culpi di 10 fratelli, si innamorò della musica grazie allo zio Valentin Culpi, che dirigeva la grande famiglia durante i canti, tanto in casa come nelle feste e negli incontri della comunità dove sono ricordate le allegrie e la nostalgia per la patria lontana, l'Italia. È stato responsabile della liturgia presso la Parrocchia della Madonna dell'Immacolata Concezione a Botiatuvinha, con Padre Arturo Seppi con il quale aveva una grande amicizia, affetto e rispetto. È stato direttore ed oratore della Società Iguacu, il suo circolo del cuore per molti anni, di

cui fu anche presidente per un mandato. È andato in pensione lavorando presso l'ospedale delle Cliniche, dove aiutava le persone con rapidità, parole gentili e consolatrici nei momenti difficili. Sposato con Marlene Marçal Culpi, deceduta nel 2006, con cui ha avuto 4 figli: Cezar, Luiz, Adriana e Vânia e 2 nipoti, Vinícius e Lucas.

Ha anche partecipato al Coro del Centenario, oggi Coro Folcloristico, ha aiutato a fondare il Gruppo Folcloristico Italo-Brasiliano, entrambi di Santa Felicidade e 2 gruppi musicali: I Veneti in Brasile e Quarteto Allegri Musicanti, presenza obbligatoria nelle feste italiane di Curitiba e vicinanze ancora oggi. Ma la sua grande impresa che compie 25 anni, si chiama "Rivivere

l'Italia". Il 5 agosto 1987, nell'antica Radio Capital AM, iniziava la trasmissione di un programma tutto dedicato agli italiani di Curitiba e regione metropolitana e a chi apprezza la millenaria cultura. "Rivivere l'Italia" è stato ideato da Pedrinho Culpi, con l'amico e compagno di molti fatti culturali, festivi e religiosi a Santa Felicidade, Alcides Danker, che contava anche con la sonorizzazione del figlio Cezar Augusto, che ancora oggi aiuta nel programma e dell'altro figlio Luiz Fernando Culpi per rispondere agli ascoltatori. Il programma è andato in onda tutte le domeniche fino alla seconda di ottobre 1990, sommando 3 anni e 9 mesi di trasmissione.

Grazie ad una delle innu-



www.luismolossi.com

merevoli ascoltatrici, Mirtes Zanello, c'è poi stato un contatto con il direttore della Rádio Clube FM, Ubiratan Lustosa, che ha aperto le porte della stessa per 5 mesi, fino al 22 marzo 1991, mantenendo la fedele audience. Dietro invito di Elói Bonkoski, il programma ha iniziato ad essere divulgato, dal 29 marzo 1991, anniversario della città di Curitiba, dalla Rádio Colombo do Paraná, il cui contratto era per 6 mesi ma che dura da 21 anni e 5 mesi. Attualmente la Rádio Colombo <http://www.radiocolombo.com.br> è diretta da Flavio Anael Cordeiro

PEDRINHO CULPI - "RIVIVERE L'ITALIA - 25 ANNI" - Pedrinho Culpi nasceu em 10 de março de 1940, na localidade Passaúna, hoje Campo Magro-PR, região metropolitana de Curitiba. Filho mais novo de Tereza Budel e Pedro Culpi entre 10 irmãos, tomou gosto pela música através do tio Valentin Culpi, que regia a grande família durante as cantorias, tanto em casa, como nas festas e nos filós da comunidade onde são lembradas as alegrias e saudades da pátria mãe Itália. Foi responsável pela liturgia na Paróquia N. S^a da Conceição em Botiatuvinha, com o Pe. Arturo Seppi com quem tinha uma grande amizade, afeto e respeito. Foi diretor e orador da Sociedade Iguacu, seu clube do coração, por muitos anos, chegando a ser presidente por um período. Aposentou-se trabalhando no Hospital das Clínicas, onde ajudava as pessoas com pronto atendimento, palavras amigas e consoladoras nos momentos difíceis. Casou-se com Marlene Marçal Culpi, falecida em 2006, com quem teve quatro filhos: Cezar, Luiz, Adriana e Vânia e dois netos, Vinícius e Lucas. Também participou do Coral do Centenário, hoje Coral Folclórico, ajudou a fundar o Grupo Folclórico Italo-Brasiliano, ambos de Santa Felicidade e dois grupos musicais: *I Veneti in Brasile* e Quar-

teto Allegri Musicanti, presença obrigatória em festas italianas na grande Curitiba até os dias de hoje. Mas a sua grande empreitada, que acaba de completar 25 anos, chama-se "Rivivere l'Italia". Em 05 de agosto de 1987, na antiga Rádio Capital AM, iniciava-se a transmissão de um programa todo dedicado aos italianos de Curitiba e região metropolitana e aos apreciadores da milenar cultura. "Rivivere l'Italia" foi idealizado por Pedrinho Culpi, com o amigo e companheiro de muitas jornadas culturais, festivas e religiosas em Santa Felicidade, Alcides Danker, que contava ainda com a sonoplastia do filho Cezar Augusto, que até hoje auxilia no programa e atendimento do também filho Luiz Fernando Culpi. Nesta rádio, o programa foi ao ar todos os domingos até o segundo de outubro de 1990, completando três anos e nove meses. Foi através de uma das inúmeras ouvintes, Mirtes Zanello, que

houve um contato com o diretor da Rádio Clube FM, Ubiratan Lustosa, quem abriu as portas da mesma por cinco meses, até 22 de março de 1991, mantendo a fiel audiência. A convite de Elói Bonkoski, o programa passou a ser veiculado desde 29 de março de 1991, aniversário de Curitiba, pela Rádio Colombo do Paraná, cujo contrato era de seis meses, mas já dura 21 anos e 5 meses. Atualmente a Rádio Colombo <<http://www.radiocolombo.com.br>> é dirigida por Flavio Anael Cordeiro dos Santos e o programa vai ao ar todos

os domingos, das 11 às 13 horas. Alguns dados são impressionantes: 9131 dias, 1294 programas, mais de 19 mil músicas tocadas, quase três mil brindes distribuídos através de perguntas culturais, dezenas de patrocínios que sempre deram apoio, almoços e jantares festivos sempre com muita música e alegria, quadros especiais como Esportes como "La Squadra Azzura" e o título mundial em 2006, sempre momentos de oração com "La Preghiera della Domenica", cobertura das eleições políticas no Brasil e na Itália, in-



Foto: Ducaço

CURITIBA

LUIS MOLOSSI

molossi@insieme.com.br

CULTURA*Italiana no Brasil*

dos Santos e o programa é transmitido todas as domingos das 11:00 às 13:00.

Alguns dados são impressionantes: 9131 dias, 1294 programas, mais de 19.000 músicas apresentadas, quase 3.000 presentes distribuídos através de pedidos culturais, dezenas de patrocinadores que sempre dão o seu apoio, almoços e jantares e sempre tanta música e alegria e rubricas especiais como esporte com "La Squadra Azzurra" e o título mundial em 2006, sempre momentos de oração com "La Preghiera della Domenica", coberturas das eleições políticas no Brasil e em

Itália, informações de interesse do Consulado e da Comunidade italiana, divulgação de atividades e festas das associações italianas e também os inúmeros aniversários, nascimentos, casamentos, homenagens póstumas, encontros de famílias, noites italianas em clubes e, apenas as simples lembranças do "nonno" e da "nonna". Por tudo isso, o amigo de sempre Osni Fani, resumiu a trajetória dos 25 anos do programa, em trecho de sua carta lida no programa de 05/08/2012: "...E a prata pode-se observar nos matizes dos cabelos

dos velhos e valentes colaboradores dessa confraria, prova do labor diário, dos obstáculos enfrentados, do esforço empregado, da falta de apoio sempre presente e ameaçadora e de outros empecilhos da santa luta, os quais, com certeza, vêm causando estragos entre os verdadeiros idealistas, como é o caso de nosso guia Pedrinho Culpi. Porém, esmorecer, jamais..." Nosso sincero desejo de continuar escutando por muitos anos, as já famosas chamadas: "Rivivere l'Italia"; "Momento Musicale"; "Pedrinho, che ore sono?";

mai se perder o ânimo."

O nosso sincero desejo é de continuar ouvindo por muitos anos os já famosos chamados "Rivivere l'Italia"; "Momento Musicale"; "Pedrinho, che ore sono?"; "Preghiera della Domenica" e "Peccato, è già

terminado o Programa!?" com a inconfundível voz do sobrinho e colaborador Edilson José Serenato, infelizmente precocemente falecido em 2006. Parabéns Pedrinho Culpi pelos 25 anos do programa e longa vida a ambos! ¶



✓ *Pedrinho Culpi com o microfone vermelho, entre amigos, entre eles Molossi e, na outra página, com o quarteto "Allegri Musicanti".*

✓ *Pedrinho Culpi no comando do microfone vermelho, com amigos, entre eles Molossi e, na outra página, com o quarteto "Allegri Musicanti".*



formações de interesse do Consulado e da Comunidade Italiana, divulgação das atividades e festividades das associações italianas, bem como os inúmeros aniversários, nascimentos, bodas, homenagens póstumas, encontros de famílias, noites italianas em clubes e, apenas as simples lembranças do "nonno" e da "nonna". Por tudo isso, o amigo de sempre Osni Fani, resumiu a trajetória dos 25 anos do programa, em trecho de sua carta lida no programa de 05/08/2012: "...E a prata pode-se observar nos matizes dos cabelos

dos velhos e valentes colaboradores dessa confraria, prova do labor diário, dos obstáculos enfrentados, do esforço empregado, da falta de apoio sempre presente e ameaçadora e de outros empecilhos da santa luta, os quais, com certeza, vêm causando estragos entre os verdadeiros idealistas, como é o caso de nosso guia Pedrinho Culpi. Porém, esmorecer, jamais..." Nosso sincero desejo de continuar escutando por muitos anos, as já famosas chamadas: "Rivivere l'Italia"; "Momento Musicale"; "Pedrinho, che ore sono?";



"Preghiera della Domenica" e "Peccato, è già finito il Programa!?" na inconfundível voz do sobrinho e colaborador Edilson José Serenato, infelizmente precocemente falecido em 2006. Parabéns Pedrinho Culpi pelos 25 anos do programa e vida longa aos dois! ¶





SPOSATI DA 70 ANNI

È 13 FIGLI (DI CUI 11 ANCORA IN VITA), 4 GENERI, 7 NUORE, 62 NIPOTI E 21 PRONIPOTI FESTEGGIANO E RINGRAZIANO

Lui, 91 anni; lei 89. Intorno a loro, tutta la famiglia. Per prima cosa una messa di ringraziamento nella cappella di Santo Antonio; poi una succulenta costoletta alla brace servita nel salone delle feste della chiesa che si trova a Volta Grande, comune di Mirim Doce-SC, alta valle dell'Itajaí. Tutti quelli che hanno potuto, parenti vicini o lontani, erano presenti. Domingos Peron e Colástica (nata Bonin) hanno dato un bell'esempio nel giorno di 26 agosto festeggiando di buon umore i loro 70 anni di matrimonio. Un'unione celebrata in un giorno nuvoloso – come ben ricorda Domingos – a Furninhas, oggi sotto il comune di Braço do Norte

Dei duri tempi della prima generazione di immigranti solo bei ricordi, incluso il viaggio a piedi (solo Colástica era a cavallo) verso le nuove terre, attraverso la Serra

do Corvo, nella zona di Urubici... un'epopea. In verità, la storia comune della famiglia di Domingos come quella della famiglia di Colástica è più vecchia. Mosè Peron, suo padre, ancora bambino a lato del nonno Matteo (30 anni,) e della nonna Angela Boldrin (28 anni), attraversarono l'Oceano nella terza classe dello stesso piroscalo (lo Scrivia)

CASADOS HÁ 70 ANOS - E 13 FILHOS (11 VIVOS), 4 GENROS, 7 NORAS, 62 NETOS E 21 BISNETOS COMEMORAM E AGRADECEM - Ele, 91 anos; ela 89. Ao redor, toda a família, primeiro para uma missa em ação de graças na capela de Santo Antônio; depois, para uma succulenta costela na brasa, servida no salão da igreja localizada em Volta Grande, no município de Mirim Doce-SC, alto vale do Itajaí. Gente vizinha e gente distante da família, quem pode, veio. Domingos Peron e Colástica (de nascimento Bonin), deram um belo testemunho naquele domingo 26 de agosto, ao comemorarem, com muita disposição, os 70 anos de vida conjugal. O já distante matrimônio celebrado em nu-

di Luigi Bonin (32 anni), il nonno di Colástica. Tutti originari di Castelfranco Veneto, provincia di Treviso, erano entrambi "braccianti", e partirono dal porto di Genova il 22 novembre 1883 per giungere a Rio de Janeiro il 15 dicembre, insieme ad altri 1.213 immigranti italiani e 147 autriaci. In terre brasiliane le due famiglie non si

blado dia de chuva - ainda lembra bem Domingos - aconteceu nas Furninhas, hoje pertencente ao município de Braço do Norte. Dos tempos difíceis da primeira geração de imigrantes, só lembranças boas, incluindo a viagem a pé (a cavalo, só veio Colástica) para as novas terras, via Serra do Corvo, na região de Urubici... uma epopeia. Na verdade, a história comum da família de Domingos com a da família de sua companheira de sempre, é bem mais antiga. Mosè Peron, seu pai, ainda criança ao lado do nonno Matteo (30 anos,) e da nonna Angela Boldrin (28 anos), atravessou o Oceano na terceira classe do mesmo vapor (Scrivia) que Luigi Bonin (32 anos), o nonno de Colástica. Originários da mesma

separarono più. L'anniversario del matrimonio di Domingos e Colástica, oltre ai ricordi di prassi sull'esemplare unione, è servita anche per riunire la famiglia di entrambi i lati. Dal lato di lui erano presenti i fratelli Dosolina, Fioravante, Pedro e Verônica, tutti di prima generazione nata in Brasile, composta in tutto da 12 fratelli. ¶

Castelfranco Veneto, na provincia de Treviso, eram ambos "braccianti", e partiram do porto de Gênova em 22 de novembro de 1883 para chegar no porto do Rio de Janeiro em 15 de dezembro, juntamente com outros 1.213 imigrantes italianos e 147 autriacos. Em terras brasileiras, as duas famílias jamais se separaram. O aniversário de casamento de Domingos e Colástica, além das evocações de praxe, evidadas de histórias de exemplar convívio, serviu, também, para reunir antigas cepas familiares de ambos os lados. Do lado dele, por exemplo, estavam presentes os irmãos Dosolina, Fioravante, Pedro e Verônica, ainda da primeira geração nascida no Brasil, composta ao todo por 12 irmãos. ¶



✓ **La coppia Domingos e Colástica (Bonin) Peron con tutta la famiglia riunita, nel giorno della commemorazione delle nozze di vino. A destra figli, generi e nuore. Nell'altra foto, i fratelli di Domingos (al centro, a lato di Colástica) Dosolina, Fioravante e Pedro (seduti) e Verônica, e le cunhadas Helena e Verônica. In basso, aspetto della messa di ringraziamento nella piccola cappella di Volta Grande.**

Foto: Disiderio Peron



✓ **O casal Domingos e Colástica (Bonin) Peron com toda a família reunida, no dia em que comemoraram as Bodas de Vinho. À direita, os filhos, genros e noras. Na outra foto, os irmãos de Domingos (no centro, ao lado de Colástica) Dosolina, Fioravante e Pedro (sentados) e Verônica, e as cunhadas Helena e Verônica. Em baixo, aspecto da missa em ação de graças na pequena capela de Volta Grande.**



Ora siamo la sesta economia del mondo – attenzione, la messicana ci è alle calcagna – ragione per la quale decretiamo che siamo ricchi e possiamo spendere e spandere, le classi emergenti si indebitano fino al collo. I ristoranti di San Paolo e Rio de Janeiro sono più cari dei londinesi, i turisti tornano da Nuova York e da altrove carichi di acquisti là meno cari di qui malgrado il 30 per cento dei poveri sia sotto il livello di miseria – siamo uno dei paesi più disuguali del mondo – le scuole, beh, esse sono un disastro, incapaci di preparare cittadini – la mancanza di lavoratori specializzati, adeguati alle necessità attuali, fa sì che i permessi di lavoro a lavoratori stranieri siano ultimamente aumentata – universitari parlino un portoghese approssimativo, medici e avvocati siano bocciati in massa ogni anno dai loro rispettivi Ordini. Le strade sono in maggioranza intransitabili (al riguardo un'osservazione: quando si vuol costruire una centrale idroelettrica a enorme distanza dai centri di fornitura dei materiali necessari, in paesi più... prudenti, si preparano in primo luogo le strade per trasportarli a destino, vero? Sulla strada – strada? – per Belo Monte centinaia di camion sono bloccati dal fango della pista che porta al cantiere).

Ma continuiamo: parliamo delle migliaia di favelas – che stranamente bruciano incendiate nelle zone edificabili... e mai si scoprono i colpevoli, vedi notizie TV e giornalistiche – molte costruite su fogne a cielo aperto; della delinquenza che aumenta e della paura che diffonde, delle polizie inadeguate, insufficienti e spesso truculente; del transito insopportabile; della televisione degradante, della stampa *monotonica* nel senso di unisona e monotona, dei partiti politici che di politico non hanno nulla e si in-

tendono di interessi settari (la maggioranza conosce il significato del vocabolo *politica*?) e dei politici che, salvo poche e limitatissime eccezioni, guadagnano vergognosamente e rubano impunemente fortune?

E del sistema elettorale che di democratico ha ben poco poiché sono le cupole dei partiti a “scegliere” i candidati e gli elettori solo possono annullare il loro voto oppure scegliere i meno peggiori. È interessante annotare alcuni nomi di candidati qua e là nel paese: *Serginho Bbb*, *Barata Obama*, *Cheiro de povão* (odore di popolo), *Ademir mansalão*, *Sovaco* (sottascella), *Arnobio Gostosinho*, *Peixe Podre* (pesce marcio), *Chulé* (puzza di piedi), *Cido Putão* (Cido pederastone) ecc.ecc., tutti poveracci, facce da schiaffi smascherati, topaie evidenti, celebrità di quinta categoria, pastori ladri, ex-poliziotti prepotenti, e così via, come scrive un giornalista in un giornale importante.

Quanto alla giustizia, è un carnevale mediatico, confusa dalle infinite leggi esistenti – poco o niente rispettate – e ingiusta data la quantità di sospensioni temporanee possibili e le quattro istanze di ricorso che ritardano i processi in favore di coloro che hanno le fortune necessarie per pagare efficienti avvocati e vedere il proprio delitto prescritto.

Divertente è il fatto che gli automobilisti e i motociclisti pretendano che i radarsiano alla vista per poter frenare e riaccelerare opportunamente in modo da evitare la multa e continuare a infrangere la legge impunemente, il che fa molto cultura locale.

Ah, a proposito abbiamo un Ministro dello Sport che giustifica a priori i temuti e verosimili ritardi nella preparazione delle strutture per il Campionato del Mondo di calcio e le Olimpiadi con la scusa che ciò fa parte della cul-



O MUNDO VISTO
DA MINHA JANELA

“SEMO R

DI / POR MARIO LORENZI - SP

tura nazionale e si offende se da fuori additano i pericoli. Mi piace ricordare il famoso calcio nel sedere. Il giornalista o diplomatico che sollevò lo scandalo non parlava certamente bene francese e non seppe tradurre la frase secondo la quale i brasiliani avrebbero dovuto *darsi* (essi stessi *darsi*) un calcio nel sedere per accelerare i lavori come i francesi dicono di sé stessi quando hanno bisogno di fare uno sforzo in avanti. Il che, diciamo pure, non è così grave né offensivo... e rimane un buon consiglio.

Beh, la mia opinione è che

finché la saggezza popolare sarà espressa da *“lascia com'è per vedere come rimane”*, *“Dio è brasiliano”*, *“chi non piange non ciuccia il latte di mamma”*, gli interminabili *“tutto bene”* *“tutto bene”*, e il patriottismo calcistico *“Brasiu,iu,iu”* sarà l'unico stimolo verso l'orgoglio e l'unità nazionale, sarà difficile che il nostro Paese riesca veramente a formare una Nazione di cittadini capaci di progredire non solo statisticamente ma globalmente ed essere una società democratica moderna. Cessiamo di compiacerci con la decadenza dell'Europa e degli Stati Uniti (e dell'Ar-



**IL MONDO VISTO
DALLA MIA FINESTRA**

ICCHI!"

“ ... Os restaurantes de São Paulo e Rio de Janeiro são mais caros que os de Londres; os turistas voltam de Nova York e alhures carregados de compras, lá mais baratas que aqui... ”

gentina) e di avvicinarci con tanta fiducia nel Brics, confrontiamoci piuttosto con la nostra immagine nello specchio, impariamo ad essere au-

to-critici, saremo più capaci di diventare il grande Paese che desideriamo (non che sogniamo, ma desideriamo realmente) essere.¶

“SEMO RICO” - Agora somos a sexta economia do mundo – cuidado, a mexicana se aproxima – razão pela qual decretamos que somos ricos, podemos esbanjar e as classes emergentes estão endividadas até o pescoço. Os restaurantes de São Paulo e Rio de Janeiro são mais caros que os de Londres, os turistas voltam de Nova York e alhures carregados de compras lá mais baratas que aqui, apesar dos 30% de pobres abaixo do nível de miséria - somos um dos países mas desiguais do mundo - as escolas, bem, essas são um desastre, incapazes de preparar cidadãos – e a falta de pessoal treinado, adequado aos trabalhos em atividades atuais faz com que a permissão para trabalhadores estrangeiros tenha subido ultimamente - universitários falam um português aproximativo, médicos e advogados são reprovados em massa pelas suas respectivas ordens. As estradas são, na maioria, intransitáveis (a respeito, uma observação: quando se quer construir uma hidrelétrica a enorme distância dos centros fornecedores de equipamentos, em países mais prudentes se prepara em primeiro lugar a estrada para leva-los, certo? Na estrada - estrada!? - para Belo Monte há centenas de caminhões atolados na lama da pista que leva à usina). Mas continuemos: falemos das favelas aos milhares – que estranhamente queimam de vez em quando nas zonas edificáveis e nunca os culpados são descobertos, ver a imprensa a respeito – muitas encima de esgotos. Da delinqüência que aumenta e do medo que se espalha, das polícias inadequadas, insuficientes e amiúdes truculentas, do trânsito insuportável, da televisão degradante, da imprensa monotônica (no sentido de unissona e monótona), dos partidos que, de político, não têm nada e, sim, entendem de interesses sectários (será que por aqui a maioria sabe o que significa a palavra *política*?) e dos políticos que, salvo nobres e limitadíssimas exceções, ganham vergonhosamente e roubam impunemente fortunas. E do sistema eleitoral que, de democrático, não tem nada, pois são as cúpulas dos partidos que “escolhem” os candidatos e os eleitores, alienados e desinformados, não têm saída a não ser votar nulo ou escolher o menos pior. Interessante é anotar alguns dos nomes dos candidatos cá e lá pelo país: “Serginho Bbb, Barata Obama, Cheiro de povão, Ademir mensalão, Sovaco, Ar-

nóbio Gostosinho, Peixe Podre, Chulé, Cido Putão, etc.etc., todos “gaiatos, caras de pau indisfarçáveis, touperas evidentes, celebridades de quinta categoria, pastores rastaqueras, ex-policiais valentões, e mais dos mesmos, é assim em todas as cidades”, como escreve um jornalista. Quanto à Justiça, é um Carnaval mediático, confusa pelas infinitas leis existentes – pouco ou nada respeitadas – e injusta pela indústria das liminares e as inúmeras possibilidades de recurso que atrasam os julgamentos em favor de quem tem o dinheiro para pagar eficientes advogados e ver seu delito prescrito. Engraçado é o automobilista e motoqueiro pretender que os radares estejam à vista para poder frear e re-acelerar logo depois deles para cometer mais infrações e evitar as multas (é muito cultura local, isso!) Vou parar por aqui. Ah! mas temos um ministro dos Esportes que justifica nossos temidos verossímeis atrasos no preparo de Olimpíada e Copa com a desculpa que isso faz parte da nossa cultura e se ofende se lá fora apontam o perigo. A propósito, a respeito do famoso pontapé na bunda, o jornalista ou diplomata que levantou o escândalo não sabia falar francês o suficiente para traduzir que os brasileiros deveriam se (ou seja eles mesmos) dar um pontapé na bunda para acelerar os trabalhos, como os franceses o dizem a si mesmos quando precisam “se dar um empurrão para diante”. O que, digamos, não é tão grave ou ofensivo assim... e não deixa de ser um bom conselho. Bom, minha opinião é que até que a sabedoria popular for expressa por “*deixa como está para ver como fica*”, “*Deus é brasileiro*”, “*quem não chora não mama*”, e os intermináveis “*tudo bem*”, “*tudo bem*” e o patriotismo futebolístico “*Brasiu,iu,iu,iu*” for o único estímulo do orgulho e da unidade nacional, será difícil que nosso país consiga realmente formar uma nação de cidadãos capaz de progredir não só estatisticamente mas globalmente, e ser numa sociedade democrática moderna. Paremos de nos regozijar com a decadência da Europa e dos Estados Unidos (e da Argentina) e de encostar com tanta confiança nos *Brics*, melhor compararmo-nos com nossa imagem no espelho e aprendermos a ser auto-críticos; seremos mais capazes de tornar-nos o grande País que desejamos (não sonhamos, desejamos realmente) ser. ¶

Gervásio Mercali, amministratore, Porto Alegre-RS. Mercali esprime la sua italianità in Talian di accento piemontese:

“Solo l’italiano può essere italiano, non ci sono imitazioni. Dio, dopo aver creato l’italiano, ha eliminato lo stampo per non farne imitazioni. Sono nato nel 1953, nella Cappella São Roque de Veranópolis. I miei genitori erano di Monte Vêneto, oggi Cotiporã-RS. All’inizio della loro vita matrimoniale lavoravano per mio nonno in un mulino ad acqua, in un locale dove c’erano molti muli, cavalli e carrozze. Attualmente la natura si è impossessata del posto.

Dopo alcuni anni, con i soldi che avevano guadagnato, comprarono della terra. E lì costituirono una famiglia di 11 figli. Coltivando la terra mantennero viva la fiamma della storia e della tradizione italiana. Piantavano alcune cose solo per il nostro consumo, altre per venderle e guadagnare il necessario per il nostro sostentamento e l’educazione. Alla raccolta del grano passava una macchina per tutte le famiglie. I vicini si aiutavano e alla fine c’era una festa collettiva.

Dall’Italia avevano portato la tradizione della vigna, che coltivavano con amore e attenzione. Facevano vino per casa e vendevano molta uva. Ad ogni raccolto era una festa, tutti si aiutavano. Sotto i filari si raccontavano storie e, a fine vendemmia, c’era una festa. Tornando dai cam-

pi, a fine giornata, ognuno aveva qualcosa da fare. Papà faceva la polenta. La mamma mungeva le mucche. Noi altri servizi. Quando c’era poco latte il vicino ce lo dava, quando molto ce lo dava lui. Così tutti potevamo fare il formaggio.

Ammazzare il maiale era un altro evento. Un pezzo per ogni vicino che, a sua volta, faceva lo stesso. Senza frigorifero, era l’unico modo per mangiare carne più spesso.

A mezzogiorno giocavamo a palla con i vicini e, all’ora di andare nei campi, eravamo stanchi. Così papà ci diceva che avrebbe bruciato la palla, quando era ancora fatta di stracci, o magari l’avrebbe fatta e fette con il coltellino quando già era quella di cuoio, ma non lo fece mai. Di 11 figli, siamo 8 maschi e quindi si può immaginare come diventavano i capelli dei vecchi. Forse è per questo che mio padre è diventato calvo così presto.

Tutti i mesi, i preti, visitavano le cappelle e dicevano la messa, andavano dai malati e chiedevano se qualcuno voleva andare nel Seminario di Vila Flores-RS per diventare frate cappuccino o a Caxias per essere diocesano. Entrai nel seminario di Vila Flores-RS e poi andai in quello di Veranópolis, dove vi rimasi sei anni portando a termine lo scientifico. Decisi di vivere a Porto Alegre, dicevano che avevo la faccia da prete e ridevano per il mio accento italiano. Mi laureai in Amministrazione di Impresa. Mia moglie Egide è anche lei



L’ITAL

CHE È (C’È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

della Cappella di San Roque, dove andiamo nei fine settimana per mantenere vive le origini, coltivando e ricordan-

do, con parenti e amici, le situazioni passate. Abbiamo nel sangue la volontà e il coraggio dei nostri avi, che cerchia-



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast**

“Cacao” di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: cacaobb@hotmail.it



“ Trouxeram da Itália a tradição das parreiras, que cultivavam com amor e carinho. Faziam vinho para casa, e vendiam muita uva. ”



PARREIRAL NO VALE DOS VINhedos-RS - Foto Desiderio Peroni / Arquivo Revista INSIEME

que ganharam, compraram uma colônia. Constituíram uma família de 11 filhos. Cultivando a terra, mantiveram viva a chama da história e da tradição italianas. Plantavam algumas culturas só para consumo, outras para vender e ganhar o necessário para casa e para criar e educar os *bambinos*, que surgiam ao natural. Para a colheita do trigo, passava uma trilhadeira em todas as famílias. Os vizinhos se ajudavam e, no final, faziam uma *grustolada*.

Trouxeram da Itália a tradição das parreiras, que cultivavam com amor e carinho. Faziam vinho para casa, e vendiam muita uva. A cada safra era uma festa, todos os vizinhos se ajudavam. Debaixo do parreiral, contavam histórias e, no final da vindima, faziam uma festa.

Ao voltarmos da roça, no final da tarde, cada um tinha seu serviço para fazer. O pai fazia a polenta. A mãe tirava leite. E nós fazíamos outros serviços. Quando se tirava pouco leite, um dia se levava o leite ao vizinho, outro dia ele trazia o leite para nós. Assim, um dia um e um dia outro, podiam fazer um belo queijo.

A matança do porco era um acontecimento. Um pedaço de carne para cada vizinho, que, por sua vez, retribuía. Sem refrigerador, era esta a maneira de comer carne mais vezes.

Ao meio-dia, jogávamos bola com os vizinhos e, na hora de ir à roça, estávamos cansados. Então o pai dizia que ia queimar a bola, quando ainda tínhamos bola de pano; ou cortá-la em fatias com a *britola*, quando tínhamos bola de couro,

mas nunca fez nada. Com 11 filhos, oito somos homens, imagine como ficavam os cabelos dos velhos. Talvez por isso, o pai ficou careca muito cedo.

Todos os meses, os padres visitavam as capelas, rezavam missa, visitavam doentes e perguntavam se alguém desejava ir para o Seminário de Vila Flores-RS, para ser padre capuchinho, ou para o de Caxias, para ser padre diocesano. Entrei no Seminário de Vila Flores-RS, depois fui para o seminário de Veranópolis, onde fiquei por seis anos até terminar o científico.

Resolvi morar em Porto Alegre, diziam que eu tinha cara de padre e riam porque eu tinha sotaque italiano. Formei-me em Administração de Empresas. Minha esposa Égide também é da Capela São Roque, para onde voltamos nos fins de semana, para manter vivas as origens, cultivando e recriando, com parentes e amigos, situações que lembram o passado. Temos no sangue a vontade, a bravura dos nossos antepassados, que procuramos passar às nossas filhas Giovanna e Gabriele.

O que mais me identifica como italiano é o trabalho, a religiosidade, a festa, as amizades, o canto... sempre com a característica dos gestos, do falar alto e do típico sotaque.”

Gervásio retorna ao espaço original de suas origens, para conviver com a família e os amigos a mais que centenária experiência italiana de contato e cultivo da terra. Gervásio vive, seja no campo que na cidade, sua genuína italianidade. ¶

IANO

mo di passare alle nostre figlie Giovana e Gabriele.

Quello che più mi identifica come italiano è il lavoro, la religiosità, la festa, le amicizie, il canto... sempre con la caratteristica della gestualità, del parlare ad alta voce e del tipico accento”.

Gervásio retorna alle sue origini, per convivere con la sua famiglia e gli amici la più che centenaria esperienza italiana di contatto e lavoro della terra. Gervásio vive, sia in campagna che in città, la sua genuína italianità. ¶

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Gervásio Mercali, administrador, Porto Alegre-RS, Mercali expressa sua italianidade em Talian de extração piemontesa:

“Só o italiano pode ser italiano, não tem imitação. Deus, após criar o italiano, quebrou a forma, evitando imitações. Nasci em 1953, na Capela São Roque de Veranópolis. Meus pais pertenciam a Monte Vêneto, hoje Cotiporã-RS. No início da vida de casados, foram empregados do meu avô num moínho movido à água, num local onde havia muito movimento de mulas, cavalos e carroças. Atualmente, o mato tomou conta do lugar.

Após alguns anos, com o dinheirinho



A melhor banda que canta o dialeto vênето no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

Dopo la breve pausa estiva, il Parlamento italiano riprende a lavorare in un clima di relativo ottimismo per qualche tiepido segnale di recupero dell'economia nel difficile contesto dell'Unione Europea; al tempo stesso sono ancora grandi le tensioni tra le forze politiche a causa del mancato accordo sulla nuova legge elettorale che dovrebbe essere approvata in tempo utile per le prossime consultazioni politiche, previste per i primi mesi del 2013.

Le prossime elezioni saranno importantissime per le sorti degli italiani nel mondo e per le politiche che li riguardano. Dopo i lunghi anni del governo di Silvio Berlusconi, caratterizzati dal violento attacco ai diritti degli italiani all'estero da parte del Sottosegretario Alfredo Mantica, sono forti le preoccupazioni e le aspettative in relazione al prossimo governo.

Durante la breve parentesi del governo di centro-sinistra guidato da Romano Prodi risultò chiaro ed evidente a tutti il grande livello di attenzione che quell'esecutivo dedicò alle nostre collettività sparse in tutto il mondo, e ciò nonostante le difficoltà dell'economia e il grande sforzo di quel governo di contenere la spesa e i conti pubblici.

La vittoria del centro-destra e di Berlusconi ha riportato purtroppo indietro le lancette dell'orologio: dopo anni di successi e di conquiste, per l'Altra-Italia ci sono stati soltanto schiaffi e offese. Tutti i capitoli di bilancio destinati alle comunità italiane all'estero sono stati ridotti all'osso, per non parlare della gravissima mancanza di rispetto al rinnovamento e alla democrazia rappresentata dalle continue proroghe delle elezioni di Comi-

tes e Cgie.

Davanti a questo scenario, la responsabilità degli elettori italiani che vivono all'estero, diventa ancora più grande che nel passato. Si tratta in primo luogo di premiare quei partiti che hanno continuato a difendere e sostenere i diritti dell'Italia e degli italiani nel mondo; a partire dal Partito Democratico, che può contare in Parlamento con quasi 300 deputati e senatori e che si candida ad essere il primo partito e la forza principale di governo dopo le prossime elezioni.

La seconda responsabilità sarà quella di scegliere rappresentanti preparati e in grado di difendere con convinzione e coerenza la collettività italo-brasiliana in Parlamento; il Brasile oggi ha purtroppo un numero di elettori inferiore a meno della metà degli italo-argentini e occorrerà tenere bene a mente questi numeri quando si voterà, se vogliamo mantenere e rafforzare la nostra rappresentanza in Parlamento.

Il ruolo dell'informazione è e sarà, in questo senso, fondamentale. Forse per questo il governo Berlusconi, nemico degli italiani all'estero, ha quasi cancellato le risorse destinate a sostenere la stampa italiana all'estero. Impegno di ognuno di noi, invece, è sostenerla e appoggiarla. Soltanto così i mesi che ci separeranno dalle prossime elezioni saranno utili e preziosi, preparando e coscientizzando gli oltre 300mila elettori italo-brasiliani sul valore del loro voto e sull'importanza della scelta che si appresseranno a compiere.

* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circo-scrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

PANORAMA - Dopo la breve pausa de verão, o Parlamento italiano retoma os trabalhos num clima de relativo otimismo, devido a alguns débeis sinais de recuperação da economia no difícil contexto da União Européia; ao mesmo tempo são ainda grandes as tensões entre as forças políticas devido à falta de acordo sobre a nova lei eleitoral que deveria ser aprovada em tempo para as próximas eleições, previstas para os primeiros meses de 2013.

As próximas eleições serão muito importantes para os italianos no mundo e para as políticas que lhe dizem respeito. Depois de longos anos do governo de Silvio Berlusconi, caracterizados pelo violento ataque aos direitos dos italianos no exterior por parte do Subsecretário Alfredo Mantica, são fortes as preocupações e as expectativas em relação ao próximo governo.

Durante o breve tempo do governo de centro-esquerda comandado por Romano Prodi, ficou claro e evidente a todos o grande nível de atenção que o executivo dedicou às nossas comunidades espalhadas

pelo mundo, e isso não obstante as dificuldades da economia e o grande esforço daquele governo na contenção das despesas e das contas públicas.

A vitória da centro-direita e de Berlusconi, infelizmente arrastou para trás os ponteiros do relógio: depois de anos de sucessos e conquistas, para a Outra Itália ficaram somente agressões e ofensas

Todos os itens de orçamento destinados às comunidades italianas no exterior foram reduzidas ao mínimo, para não falar da gravíssima falta de respeito à renovação e à democracia representada pelos seguidos adiamentos das eleições dos Comites e CGIE.

Diante de tal cenário, a responsabilidade dos eleitores italianos que vivem no exterior torna-se ainda maior que no passado... Trata-se, em primeiro lugar, de premiar aque-



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio



AGENDA DE

- ✓ **Roma, 1 agosto:** Incontro con l'Ambasciatore dell'Argentina a Roma, Torcuato Di Tella;
- ✓ **Roma, 7 agosto:** Incontro con l'Ambasciatore del Brasile a Roma, José Viegas Filho;
- ✓ **Roma, 8 agosto:** Incontro con il Direttore Generale della FAO (Fondo Mondiale dell'Alimentazione), José Graziano;
- ✓ **Buenos Aires, 27 agosto:** Conferenza su "Lingua e cul-



TARE DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ **Nel mese di agosto il Parlamento italiano sospende i propri lavori per le ferie estive; per questi motivi la rubrica “attività parlamentare” riprenderà nella prossima edizione di INSIEME.**

les partidos que continuaram a defender e a apoiar os direitos da Itália e dos italianos no mundo, a partir do Partido Democrático, que pode contar no Parlamento com quase 300 deputados e senadores e que se propõe a ser o primeiro partido e a principal força de governo depois das próximas eleições.

A segunda responsabilidade será aquela de escolher representantes preparados e em condições de defender com convicção e coerência a comunidade italo-brasileira no Parlamento; o Brasil, hoje, infelizmente, tem um número inferior, menos da metade, dos eleitores italo-argentinos e é necessário ter em mente tais números quando se for votar, se quisermos manter e reforçar nossa representação no Parlamento.

O papel da informação é e será, nesse sentido, fundamental. Talvez

seja por isso que o governo Berlusconi, inimigo dos italianos no exterior, quase zerou os recursos destinados ao apoio à imprensa italiana no exterior.

O compromisso de cada um de nós, ao contrário, é mantê-la apoiada. Somente assim, os meses que nos separam das próximas eleições serão úteis e preciosos, preparando e conscientizando os mais de 300 mil eleitores italo-brasileiros sobre o valor do seu voto e sobre a importância da escolha que se prepara, para realizar.

* Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <<http://www.fabioporta.com>>).¶

✓ **Il deputato Fabio Porta a Buenos Aires, in Argentina, durante un evento organizzato dalla FE.L.C.I. - Federazione Lingua e Cultura Italiana, vicino al consigliere del CGIE, Maria Rosa Arona.**

✓ **O deputado O deputado Fabio Porta em Buenos Aires, na Argentina, em evento organizado pela FE.L.C.I. - Federazione Lingua e Cultura Italiana, ao lado da conselheira do CGIE, Maria Rosa Arona.**

AVISO Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

L DEPUTATO

tura italiana” presso la Fe.L.C.I.;
 ✓ **San Paolo, 25 agosto:** Assembleia annuale dei pensionati della UGT (Uniao Geral do Trabalho) e del Sindicato dei lavoratori del Commercio di San Paolo;

✓ **San Paolo, 30 agosto:** Incontro con imprenditori del Sindiprest (Sindacato delle aziende di lavoro terziarizzato);
 ✓ **San Paolo, 31 agosto:** Riunione con giovani del Partito Democratico.

“GLI ITALIANI ALL’ESTERO SI DIFENDONO TUTTI I GIORNI IN PARLAMENTO. NON CON UN VOTO ISOLATO”

Intervista del Deputato Fabio Porta all’agenzia giornalistica “Italian Network”

Da giornalista “full immersion” alla dimensione politica degli italiani all’estero quale esponente di un Movimento (il Maie) il cui focus è orientato “senza se e senza ma”, come lo stesso Gian Luigi Ferretti afferma, sulle ragioni dell’italiano all’estero. Ragioni che sono al centro di un articolo in cui Ferretti apre il dibattito nel contesto di una probabile candidatura politica per le elezioni del prossimo anno nel Movimento guidato da Ricardo Merlo. Ma le questioni ed i problemi degli italiani all’estero nella dimensione di una attualità fortemente critica, come quella che sta vivendo il Paese Italia e con la quale debbono e fanno i conti stessi gli italiani all’estero, possono essere assunti quale nuova categoria dello spirito, senza tener conto di tali evidenze - non ancora maturate quattro anni fa? E possono farlo ignorando anche il clima di distanza ingeneratosi nel tempo nella stessa classe politica italiana “non abroad oriented” e rafforzatosi nell’era Berlusconi?

Lo abbiamo chiesto all’on. Fabio Porta eletto nelle fila del PD in un’area - quella del Sud America - dove il Maie ha innalzato la sua roccaforte elettorale. Estremamente chiara e sintetica la risposta dell’on. Porta che dalla stessa Ripartizione elettorale della Circoscrizione Estero è stato eletto. “Gli italiani nel mondo si difendono tutti i giorni in Parlamento e non con l’ipocrisia di un voto inutile e isolato”.

“Se fossi il responsabile italiani nel mondo di un gruppo parlamentare al quale ho aderito (pur non essendo stato eletto in quelle liste), che poi non mi seguissi in quel voto, confermerei la totale inutilità di tale individuale posizione”.

Inoltre, l’esponente del PD aggiunge: “Il mio amico Riccardo Merlo non ha nemmeno provato a presentare un emendamento migliorativo del decreto e ha pensato di salvare con il suo voto isolato quattro anni di anonima presenza in Parlamento”.

Quindi, indirizzandosi a Ferretti: “Chi davvero segue e conosce la dura e complessa attività parlamentare (e a un giornalista esperto come il Direttore

de l’Italiano gli strumenti non mancano) dovrebbe saper distinguere tra chi quotidianamente - e non solo a parole o con gesti isolati - difende gli italiani all’estero e chi pensa di illudere qualche concittadino distante e disinformato rispetto alla realtà delle cose”.

Dunque, onorevole Porta nessuna notte insonne per un voto che qualcuno afferma sia stato dato “obtorto collo”?

“Ho dormito bene la notte e non ho provato nessun imbarazzo in Parlamento nel corso della discussione e delle votazioni in commissione ed in aula relative al rinvio delle elezioni dei Comites e del Cgie. Assicuro che avrei provato un imbarazzo immenso se, per più di tre anni, avessi sostenuto e votato a favore di tutti i provvedimenti del governo Berlusconi, compreso quelli che hanno falciato e umiliato gli italiani all’estero. Oppure se avessi sempre difeso e sostenuto l’inutilità di questi enti, arrivando anche a proporre la soppressione. O ancora se avessi presentato emendamenti relativi al decreto di rinvio delle elezioni di Comites e Cgie e se poi non mi fossi nemmeno presentato in Commissione Affari Esteri quando questi stessi emendamenti venivano discussi e votati. Ebbene, così si è comportato il deputato del PDL Guglielmo Picchi, che insieme al collega Amato Berardi ha votato contro il rinvio delle elezioni dei Comites e del Cgie, organismi che probabilmente poco conoscono e frequentano.” sostiene l’esponente del PD.

In ultimo: “Assicuro anche che avrei provato altrettanto imbarazzo se nel corso della discussione in aula o in commissione non avessi trovato le motivazioni, il tempo o il coraggio per intervenire a difesa degli italiani nel mondo, a partire dalla lotta per il recupero delle somme risparmiate con il rinvio delle elezioni, che devono logicamente andare ai programmi a favore degli italiani nel mondo e non a beneficio dei costosi apparati del MAE. Spero, dunque, che altri riescano a dormire bene la notte, non provando alcun imbarazzo nel difendere quanto, a ben vedere, rischia di essere meno difendibile di certe posizioni solo apparentemente contraddittorie.” ¶

COSTITUZIONE

■ DI EDOARDO COEN - SP

In questo mio articolo è necessario una premessa, che non è altro che una dichiarazione che faccio a scanso di guai, come anche per dissipare false interpretazioni dovute al cognome che porto.

Dunque, a scanso di guai dichiaro che: sono cattolico apostolico romano, e che nel trascorrere della mia vita, sempre però in epoche differenti, sono stato battezzato, cresimato, mi sono varie volte confessato, ricevendo le assoluzioni con le rispettive penitenze, comunicato. Sono stato anche “membro aspirante” dell’Azione Cattolica, ho servito messa come chierichetto, e ho anche ricevuto il sacramento del Matrimonio.

Dei 7 Sacramenti enumerati dal Catechismo, mancano appena l’Ordine e l’Estrema Unzione. Questi due per ovvie ragioni. Malgrado l’influenza dei precedenti mai mi è passato, per l’anticamera del cervello, l’idea di dedicarmi alla vita religiosa, e quanto all’altro, ossia, all’Estrema Unzione, spero di procrastinarne l’uso ancora per molti anni.

Con questo atto di fede spero di aver tacitato i “torquemadas” comunitari, che inoltre all’acceso fervore inquisitoriale, conservano ancora una patina di colore razzista, il che permette loro di immedesimarsi in altrettante “vestali” incaricate di vegliare sul sacro fuoco delle “sane tradizioni religiose del popolo italiano”, sulla sua purezza di sangue e di linguaggio.

Messe così le mani avanti, entro subito nel merito di ciò che mi propongo nel presente articolo.

Malgrado che sull’argomento abbia pensato abbastanza, non sono mai riuscito a comprendere del perché le manifestazioni organizzate qui in Brasile dalle autorità preposte dal Governo Italiano, per commemorare

date nazionali, siano accomunate a funzioni religiose cattoliche.

Nulla da eccepire, intendiamoci bene, sulla “funzione religiosa”. Infine la religione fa parte delle tradizioni di una comunità, di un popolo. Però a questo punto è anche necessario considerare che l’entità, ossia in questo caso, lo Stato Italiano che organizza la manifestazione è laico, questo dalla sua proclamazione nel 1861, e sancito ancora di più nel 1870, quando con la “Breccia di Porta Pia” terminava il secolare braccio di ferro tra guelfi e ghibellini, concretizzandosi così il sogno dei Padri del nostro Risorgimento, espresso nella frase: “Libera Chiesa in libero Stato!”. Venivano così definite le due sponde del Tevere: il civile e lo spirituale, definendone allo stesso tempo anche le diffe-

renti attribuzioni e le rispettive sfere d’influenza.

È vero, però, che un metaforico ponte veniva gettato dal governo Mussolini nel febbraio del 1929, durante il cosiddetto “ventennio ruggente” con la firma di un Concordato, occasione questa che fra le varie importanti concessioni, ci fu anche quella di proclamare la religione cattolica “religione di stato”.

Con la caduta del regime fascista, e l’avvento della Repubblica, questo ponte veniva ridimensionato nel 1948 da una nuova Costituzione che sostituiva il vecchio e superato Statuto Albertino, ed è appunto nell’esame della Costituzione Repubblicana che arriveremo alla conclusione che le perplessità da noi espresse, hanno le loro ragioni per sussistere, specialmente quando si legge

l’articolo 7, che appunto dice: “Lo Stato e la Chiesa Cattolica sono, ognuna nella propria sfera, indipendenti e sovrani”. In seguito, l’articolo 8 è ancora più esplicito: “Tutte le Confessioni religiose sono ugualmente libere dinanzi allo Stato”. Infine non è altro che l’interpretazione più esatta di una massima di Cristo: “Dare a Cesare quel che è di Cesare e a Dio quel che è di Dio”.

Dunque, in base a ciò che sancisce la Costituzione, senza cercare di arrampicarsi sugli specchi, arzigogolando in dotte, quante sterili perorazioni, arriveremo alla conclusione che, caso lo Stato italiano, rappresentato dai suoi preposti, desidero dare una essenza di religiosità alle sue commemorazioni, lo faccia con una cerimonia ecumenica, rispettando così le varie tendenze dei differen-



E RELIGIOSITÀ



CANDELE ALL'INFERNO DEL DIOVINO DI MILANO - FOTO DESIDERIO PERONI / AGENCY INSEME

ti credi esistenti nella Comunità italiana, seguendo il principio costituzionale che difende l'isonomia tra maggioranza e minoranza.

È un sistema questo che, inoltre a seguire le norme costituzionali, servirebbe tra l'altro, anche a dare un denominatore comune, in nome di una Patria comune, ai vari gruppi separati che compongono la nostra Comunità; Va da se che, caso le varie aggregazioni, circoli, sodalizi, desiderino commemorare le date significative della nostra storia nazionale con funzioni che più si addicono ai componenti dei loro quadri sociali, nessuno avrà nulla da eccepire. Ma che però siano realizzate in ambito particolare, e non sotto l'égida di uno Stato che costituzionalmente, in questo caso, è, e deve mantenersi sopra le parti. ¶

CONSTITUIÇÃO E RELIGIOSIDADE - Neste meu artigo é preciso uma premissa, que não é outra coisa que uma declaração que faço para evitar mal-entendidos e também para dissipar falsas interpretações devido ao sobrenome que tenho. Assim, para evitar mal-entendidos, declaro que: sou católico apostólico romano e, no transcurso de minha vida, sempre, mas em tempos diferentes, fui batizado, crismado, várias vezes me confessei, recebendo as absolvições com as respectivas penitências, comunguei. Fui também "membro aspirante" da Ação Católica, servi missa como coroinha e também recebi o sacramento do Matrimônio. Dos sete Sacramentos enumerados pelo Catecismo, faltam apenas a Ordenação e a Extrema Unção. Esses dois, por razões óbvias. Apesar da influência dos antepassados, jamais passou pela antecâmara de meu cérebro a idéia de dedicar-me à vida religiosa e, em relação ao outro, ou seja, a Extrema Unção, espero adiar seu uso ainda por muitos anos. Com tal ato de fé espero ter calado os "torquemadas" (fanáticos - n tr) comunitários que, além do vivo fervor

inquisitório, mantém ainda uma tintura de cor racista, que os leva a agir como "vestais" encarregadas de vigiar o fogo sagrado das "sadias tradições religiosas do povo italiano", sobre sua pureza sanguínea e de linguagem. Dito isto, vou diretamente ao mérito do que me proponho com este artigo. Embora sobre o assunto tenha refletido bastante, não cheguei a compreender o motivo pelo qual as manifestações organizadas aqui no Brasil pelas autoridades que representam o Governo Italiano, para comemorar datas nacionais, sejam conjugadas com funções religiosas católicas. Nada a opor, bem entendido, à "função religiosa". Enfim, a religiosidade faz parte das tradições de uma comunidade, de um povo. Porém, a essas alturas é também necessário considerar que a entidade, ou seja, neste caso, o Estado Italiano, que organiza a manifestação, é leigo, isto desde sua proclamação, em 1861, melhor sancionado em 1870, quando, com o "arrombamento da Porta Pia" terminava a secular disputa entre guelfos e guibelinos, tomando-se realidade, assim, o sonho dos Pais de nosso *Risor-*

gimento, consubstanciado na frase: "livre Igreja num Estado livre!" Eram, assim, definidas as duas margens do Tevere: o civil e o espiritual, definindo-lhe, ao mesmo tempo, também as diferentes atribuições e respectivas áreas de influência. É verdade, porém, que uma metafórica ponte era atirada pelo governo Mussolini em fevereiro de 1929, durante o assim chamado, "vintênio agitado", com a assinatura de um Acordo, oportunidade em que, entre diversas e importantes concessões, houve aquela de proclamar a religião católica como "religião de Estado". Com a queda do regime fascista e o advento da República, tal ponte era redimensionada em 1948 por uma nova Constituição, que substituiu o velho e superado Estatuto Albertino, e é exatamente no exame da Constituição Republicana que chegaremos à conclusão que as perplexidades por nós expressas têm razão de existir, especialmente quando se lê o artigo 7º, que diz exatamente: "O Estado e a Igreja Católica são, cada um em sua esfera, independentes e soberanos". Em seguida, o artigo 8º é ainda mais explícito: "Todas as Confissões religiosas são igualmente livres perante o Estado". Enfim, não é outra coisa que a interpretação exata de uma máxima de Cristo: "Dar a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus". Portanto, com base no quanto prescreve a Constituição, sem enrolações, fantasias estereis ou perorações, chegaremos à conclusão de que, caso o Estado italiano, representado pelos seus prepostos, de-seje dar um rasgo de religiosidade às suas comemorações, deve fazê-lo com uma cerimônia ecumênica, respeitando assim as diversas tendências dos diferentes credos existentes na comunidade italiana, seguindo o princípio constitucional que prescreve a isonomia entre maioria e minoria. Trata-se de um sistema que, além de seguir normas constitucionais, serviria, entre outras coisas, também para emprestar um denominador comum, em nome de uma Pátria comum aos diversos grupos separados que compõem a nossa Comunidade; é natural que, caso diversas agremiações, círculos e sodalícios de-sejem comemorar as datas significativas de nossa história nacional com funções que melhor se encaixem em seus quadros sociais, ninguém terá nada a objetar. Mas, porém, elas devem ser realizadas em âmbito particular, e não sob a égide de um Estado que, constitucionalmente, neste caso está e deve manter-se sobre as partes. ¶



LA CUCINA ITALIANA

LA VALTELLINA

La Valtellina è posta nell'estremo nord dell'Italia, nella regione Lombardia, al confine con la Svizzera. È circondata da altissime e ripide montagne, fra le più alte d'Europa.

Dalla valle principale partono valli secondarie, scavate da antichi torrenti: la Val Malenco, che conduce fino al massiccio montuoso della Bernina (alto più di 4000 metri),

la Val Masino, dove è nato Patrizio, il nostro intervistato di questo mese, e la Val Poschiavo, che si inoltra in territorio svizzero.

Le città più importanti sono il capoluogo Sondrio, le stazioni sciistiche di Bormio e Livigno, località extra-doganale dove si possono fare interessanti acquisti



UN MONTANARO NELLA CAPITALE

Patrizio, piccolo ma forzuto potatore di alberi ad alto fusto, nato e cresciuto in Valtellina ma trasferitosi da alcuni anni a Roma, ha portato con sé dalla sua terra la semplicità e la praticità dei montanari, acquisendo però dai romani il loro spirito gioioso e comunicativo.

Patrizio si arrampica sugli alberi con la stessa facilità con la quale da giovane si arrampicava sulle montagne, senza corde di sicurezza, confidando solamente sulla propria abilità.

Corpo leggero e mani po-

■ SANDRO INCURVATI - SC

sandro_incurvati@yahoo.it

derose gli consentono di sfidare il vuoto e arrampicarsi dove vuole, magari immaginando, una volta raggiunta la vetta di un albero secolare, mentre scruta l'orizzonte, di essere sulla vetta di una delle montagne scaltate da giovane.

Così, una mattina, dopo aver potato alcuni alberi del giardino della mia casa romana, discende "a valle" e, in attesa che sia pronto il caffè, inizia a sfogliare la rivista **INSIEME**, da me dimenticata sul tavolo in soggiorno. La sua attenzione



cade sul mio articolo sulla cucina romagnola, così iniziamo a parlare della cucina tradizionale della sua terra di origine.

Accendo il registratore senza farmi accorgere da Patrizio...

LA CUCINA VALTELINESE

Patrizio racconta: "Nella zona della Valtellina ci sono solo montagne e pietre, di terra ce n'è poca, e in genere è adibita al pascolo delle mucche, mentre le pecore e le capre vivono arrampicate sulle ripide montagne.

Quando abitavo in Val Masino gli orti delle case davano pochi prodotti a causa del clima freddo, quindi l'alimentazione si basava soprattutto su quello che poteva dare l'allevamento degli animali, dal-

la carne al formaggio. Insomma, si sfruttava al massimo quel poco che la natura aspra del territorio riusciva a dare. Per esempio, il siero residuo della lavorazione della ricotta veniva usato per la preparazione della "mistra", usato per condire l'insalata in sostituzione dell'aceto.

Tipici della Valtellina sono la bresaola, che è costituita da carne di manzo cruda stagionata, e il bitto, formaggio di mucche allevate in alta quota.

Nonostante le temperature rigide, a fondovalle si riesce a coltivare il granturco e il grano saraceno, che sono la base dei piatti tradizionali della regione, quali la polenta taragna, la polenta concia valtellinese, gli sciatt (una specie di frittelle impastate con il pane grattugiato e la birra) e i pizzoccheri (una pasta scura che viene condita con aglio, burro e verza)."

✓ *Patrizio e la polenta concia, secondo la ricetta della Val Masino.*

✓ *Patrizio e la polenta concia, secondo la ricetta de Val Masino.*

A COZINHA ITALIANA - A VALTELLINA - A Valtellina situa-se no extremo norte da Itália, na Região da Lombardia, já divisa com a Suíça. É rodeada por altas e íngremes montanhas, entre as mais altas da Europa. Da valada principal partem vales secundários, aprofundados por antigas torrentes: o Val Malenco, que vai até o maciço montanhoso de Bernina (com mais de quatro mil metros de altura), o Val Masino,

onde nasceu Patrizio, o nosso entrevistado do mês, e o Val Poschiavo, que adentra em território suíço. As cidades mais importantes são a capital Sondrio, as estações de esqui de Bormio e Livigno, zona franca onde podem ser feitas interessantes compras *tax-free*, e Tirano. No lado sul-oriental existem importantes passos que deram glória ao ciclismo italiano, entre os quais citamos o Stelvio, que leva até o parque nacio-

nal do mesmo nome e à geleira permanente a 3.000 metros de altura, onde pode-se praticar esqui em pleno verão. **PATRIZIO, UM MONTANHÊS NA CAPITAL** - Patrizio, pequeno mas forte podador de árvores de grande porte, nasceu e cresceu na Valtellina, mas que há alguns anos mudou-se para Roma, trouxe consigo, de sua terra, a simplicidade e a praticidade dos montanheses, adquirindo, porém, dos romanos,



Foto: Silvio Lorenzini

tax-free, e Tirano.

Nel versante sud orientale ci sono importanti passi che hanno fatto la gloria del ciclismo italiano, fra i quali citiamo lo Stelvio, che conduce fino all'omonimo parco nazionale e al ghiacciaio perenne a 3000 metri di altitudine dove si può praticare lo sci in piena estate.



Foto: Saverio Invernizzi

LA POLENTA CONCIA

Dopo aver a lungo parlato della propria vita, passata per la maggior parte o in cima alle montagne o in cima agli alberi, Patrizio mi invita a casa sua per degustare la polenta concia (o cuja) secondo la ricetta della Val Masino.

Si mescolano le farine di granturco e di grano saraceno con un po' di segale e si cuociono in poca acqua per formare una polenta scura e dura.

Si taglia la polenta in pezzi grossolani che si pongono in strati in una terrina, inframezzati da pezzi di formaggio di diverso tipo, che variano da zona a zona. In genere nella Valtellina si usa il bitto con diversi gradi di stagionatura. In una padella a parte, si fonde un abbondante pezzo di burro dove viene fatto soffriggere dell'aglio, che si versa nella terrina, permettendo così al formaggio di sciogliersi.

Dopo l'intervista e la successiva cena a base di polenta concia, accompagnata da una bottiglia di un buon vino rosso, ci sediamo in giardino fumandoci un sigaro toscano e degustando un bicchiere di Braulio, liquore digestivo valtellinese a base di erbe, che Patrizio custodisce gelosamente in cantina. ¶

pava sobre as montanhas, sem cordas de segurança, confiando apenas em sua habilidade. Corpo leve e mãos poderosas permitem-lhe desafiar o vazio e trepar onde quiser, talvez imaginando, uma vez atingido o cume de uma árvore secular, enquanto perscruta o horizonte, estar no cume de uma das montanhas escaladas quando jovem. Assim, numa manhã, depois de ter podado algumas árvores do jardim de minha casa romana, desceu "para o vale" e, esperando que o café ficasse pronto, começou a folhear a revista *INSIEME*, que eu esquecera sobre a mesa nas férias. Sua atenção recaí sobre o meu artigo sobre a cozinha romanholá, assim começamos a falar da cozinha tradicional de sua terra de origem. Ligo o gravador sem que Patrizio perceba... A COZINHA VALTELLINESA - Patrizio conta: "Na área da Valtellina existem apenas montanhas e pedras, terra é quase inexistente e,

seu espírito alegre e comunicativo. Patrizio sobe nas árvores com a mesma facilidade com que, desde jovem, tre-

L'ANGOLO DEI VINI

DI ANDREA PICCIONI, SOMMELIER

Siamo nella zona nord della Lombardia, in provincia di Sondrio. La valle si snoda tra ripidi pendii che godono di un irraggiamento solare particolare, ma obbligano l'uomo ad una viticoltura eroica su suggestivi terreni terrazzati sostenuti da una miriade di muretti.

Dai filari allineati su roccia granitica nasce da secoli il **nebbiolo** (localmente chiamato **Chiavennasca**). Un nebbiolo di montagna che si esprime con note olfattive di confettura e sottobosco. Al gusto è corposo e di carattere e, col tempo acquisisce eleganti note di freschezza e sfumature speziate.

Il **Valtellina Superiore** è il vino principe, derivato dal nebbiolo, che viene prodotto su 5 Sottozone: Maroggia, Sassella, Grumello, Inferno e Valgetta.

Ma ricco di fascino, sempre prodotto con il nebbiolo è lo **Sforzato** di Valtellina o **Sfurzat** che si ottiene, lasciando appassire i grappoli migliori e dopo una lenta fermentazione nasce un vino secco di colore granato, di grande carattere e dalle spiccate note di confettura e spezie. ¶



geralmente é destinada ao pasto das vacas, enquanto as ovelhas e cabritos vivem trepados nas ríspidas montanhas. Quando eu morava em Val Masino, as hortas das casas produziam pouca coisa devido ao clima frio, portanto, a alimentação era baseada sobretudo naquilo que podia oferecer a criação de animais, da carne ao queijo. Assim, desfrutava-se ao máximo aquele pouco que a dureza rude do território conseguia oferecer. Por exemplo, o soro produzido pela feitura da *ricotta* era usado no preparo da "mistra", usado para temperar a salada, em substituição ao vinagre. Típicos da Valtellina são a *bresaola*, que é constituída de carne de boi crua e curada, e o *bitto*, queijo de vacas criadas nas montanhas. Apesar das rígidas temperaturas, no fundo dos vales consegue-se cultivar o milho e o trigo saraceno, que constituem a base dos pratos tradicionais da região, entre eles a polenta *taragna*, a polenta *concia* valtelinesa, os *sciatt* (um tipo de fritos envolvidos com farinha de rosca e cerveja) os *pizzoccheri* (uma pasta escura que é cozida com alho, manteiga e repolho)." A POLENTA CONCIA - Depois de ter falado bastante da sua vida, passada na maior parte do tempo, ou sobre as montanhas, ou sobre as árvores, Patrizio convida-me para ir à sua casa para provar a polenta *concia* (ou *cuja*), conforme a receita de Val Masino. Misturam-se as farinhas de milho e de trigo saraceno com um pouco de centeio que são cozidas com pouca água para formar uma polenta escura e dura. Corta-se a polenta em pedaços irregulares que são colocados em camadas em uma tigela, entremeadas de pedaços de queijo de diversos tipos, que variam de lugar

para lugar. Geralmente, na Valtellina é usado o *bitto* em diversos estágios de cura. Numa panela à parte, derrete-se um generoso pedaço de manteiga onde se fritar alho e depois é colocado na tigela, fazendo assim o queijo derreter-se. Depois da entrevista e a sucessiva ceia a base de polenta *concia*, acompanhada de uma garrafa de bom vinho tinto, sentamo-nos no jardim para fumar um charuto toscano e degustar um copo de *Braulio*, um licor digestivo valtelinês feito à base de ervas, que Patrizio guarda com muito zelo na cantina. O CANTINHO DOS VINHOS - Estamos na área norte da Lombardia, na provincia de Sondrio. O vale zigzagueia entre ríspidas encostas com uma insolação especial, que submetem o homem a uma viticultura heróica em suggestivos terraços amparados por milhares de pequenos muros. Das fileiras alinhadas sobre rocha granítica há séculos nasce o *Nebbiolo* (localmente chamado *Chiavennasca*). Um *nebbiolo* de montanha que apresenta notas olfativas de compota e frutos silvestres. O sabor é encorpado e personalístico e, com o tempo, adquire elegantes notas de tons frescos e picantes. O *Valtellina Superiore* é o vinho nobre, derivado do *Nebbiolo*, produzido em cinco sub-regiões: Maroggia, Sassella, Grumello, Inferno e Valgetta. Mas muito fascinante, sempre produzido com *nebbiolo* é o *Sforzato* de Valtellina, ou *Sfurzat*, obtido dos melhores cachos que são deixados secar (uva passa) e dos quais, depois de uma lenta fermentação, nasce um vinho seco de cor granada, com grande caráter e com notas fortes de compota e especiarias. ¶



Foto: Dineo Pizzozzi

COMISSIONE GIOVANI/SP :

Occhio fotografico

IL TERRITORIO ITALIANO È LO SFONDO PER LA SOLIDARIETÀ, CULTURA E ARTE

Circa 150 iscritti hanno partecipato al 3° Workshop di Fotografia sul tema “L’Italia dei territori”, organizzato nei primi due giorni di settembre dalla Commissione Giovani del Comites di San Paolo. I partecipanti all’evento, precursore di altre attività programmate per la 4ª Settimana Giovane di arte e cultura italiana a San Paolo, come parte della XIIª Settimana della Lingua italiana nel Mondo, hanno assistito a dimostrazioni teoriche e pratiche sotto la direzione del professor José Roberto Comodo Filho, della Scuola Riguardare. Tutto è avvenuto presso il collegio Dante Alighieri, e sotto l’egida dell’Istituto di Cultura Italiana e del Consolato Generale d’Italia a SP. I circa 500 Kg. di alimenti donati dai partecipanti sono stati destinati al “Arsenale della Speranza”

– un’entità di beneficenza di origine italiana che riceve tutti i giorni 1150 persone in stato di necessità. Le prime 30 fotografie classificate tra le partecipanti al concorso hanno fatto parte di una mostra presso la sede del Circolo Italiano di SP, inizialmente, e poi in altri spazi nell’entroterra dello Stato. I tre primi classi-

ficati saranno premiati e il migliore vincerà un biglietto aereo per l’Italia. Il grande vantaggio dell’evento – hanno scritto i suoi organizzatori – è stato dimostrare che è possibile, contemporaneamente, promuovere cultura e arte, attivare la solidarietà e ravvivare il legame delle nuove generazioni con l’Italia. ¶



Foto: Dineo Pizzozzi

COMISSÃO DOS JOVENS/SP: OLHAR FOTOGRÁFICO - TERRITÓRIO ITALIANO É PANO DE FUNDO PARA SOLIDARIEDADE, CULTURA E ARTE - Cerca de 250 inscritos participaram do 3º Workshop de Fotografia sobre o tema “L’Italia dei territori”, organizado nos dois primeiros dias de setembro pela *Commissione Giovani del Comites di San Paolo*. Os participantes do evento, precursor de outras atividades programadas para a 4ª *Settimana Giovane di arte e cultura italiana a San Paolo*, como parte da XIIª *Settimana della Lingua italiana nel Mondo*, assistiram demonstrações teóricas e práticas sob a direção do professor José Roberto Comodo Filho, da *Scuola Riguardare*. Tudo aconteceu nas dependências do colégio Dante Alighieri, e sob a chancela do Instituto de Cultura Italiana e do Consulado Geral da Itália em SP. Os cerca de 500 Kg de alimentos doados pelos participantes foram destinados ao “Arsenal da Esperança” - uma entidade beneficente de origem italiana que recebe todos os dias 1150 pessoas em estado de necessidade. As primeiras 30 fotografias classificadas dentre os participantes integrarão mostra na sede do Circolo Italiano de SP, num primeiro tempo, e depois em outros espaços do interior do Estado. Os três primeiros trabalhos serão premiados, cabendo, ao vencedor, uma passagem aérea para a Itália. A grande vantagem do evento - escreveram seus organizadores - foi demonstrar que é possível, ao mesmo tempo, promover cultura e arte, ativar a solidariedade e avivar a ligação das novas gerações com a Itália. ¶



Foto Di Pasco

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ RICCI

Difundido com larga presença em toda a Itália peninsular, se origina de um antigo apelido da Alta Idade Média: **Riccio**, dado pelas características físicas dos **cabelos ou mesmo da barba que eram crespos e ondulados**. Este sobrenome, deu origem a muitos alterados, dependendo dos dialetos das várias regiões. Assim temos *Rizzu, Rizzitelli, Rizzardi, Rizzuto* no Sul, enquanto *Rizzioli, Rizzon, Risso* são encontrados no Norte.



◆ ZUCCHINELLI

Difundido no Norte italiano, principalmente na área norte-oriental. Tem na sua base **Zucca** (abobora), com dois sufixos finais diminutivos: *ino* e *ell(o)i*. Neste tipo de sobrenome se cruzam e se misturam confundindo-se com étimos e processos de formação diferentes e complexos. Mas a maioria dos casos a base é composta por apelidos medievais (no Duzentos no norte e na Toscana são documentadas as formas *Zucca, Zucha, Zuccus, Zuchellus e Zucchettus*) formados e derivados de *zucca*, no sentido de **“cabeça vazia, pessoa pouco inteligente”**. Em alguns casos entanto, principalmente nas formas em *“zucc”*, como no nosso caso, pode refletir um diminutivo de *Marzucco* ou *Mazzucco*, e talvez também o pessoal hipocorístico (diminutivo), e também de origem germânica *Zucco*.

◆ ALVETTI

Sobrenome com média difusão na Itália do Sul, caracterizado pelo sufixo diminutivo em *ett(o)i*. Tem como base o nome **Alvaro** introduzido e divulgado na Itália pelos espanhóis durante a Idade Média. Pelo processo fonético denominado apocope, foi eliminado o seu final em *ato*. Este nome, continua o nome de origem visigoda *Alwars* formado dos elementos germânicos *ala*=bastante, muito, e *warja*=defesa, proteção, com o possível significado de **“aquele que se defende galhardamente, ou defensor contra todos os inimigos”**.

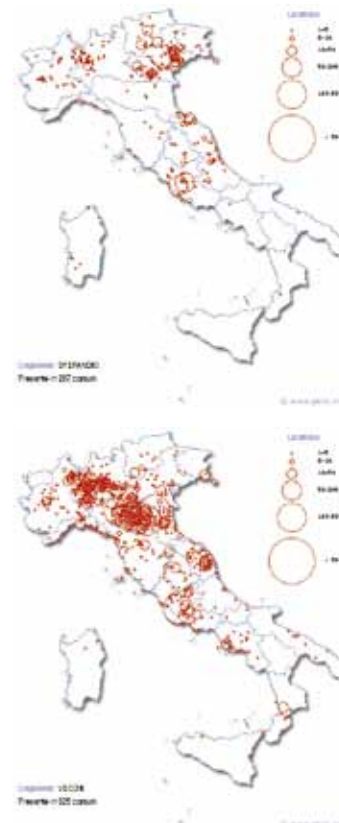


◆ SPERANDELLI

Diminutivo em *ell(o)i* da forma **Sperandio**, difundido esporadicamente em toda Itália. Reflete o nome de devoção e humildade Cristã *Sperandio* o *Sperandeo*, ou seja **“espero em Deus”**, documentado desde a Alta Idade Média nas forma *Sperandeus* e *Sperendedeus*, e em Asti, no século IX (800): *Sperandio*.

◆ VECCHI

Difundido em toda Itália, mas principalmente na Ligúria, Lombardia, Emilia Romagna e Vêneto com diferentes frequências, dependendo das áreas. A base é o nome **Vecchio**, que reflete um originário apelativo medieval determinativo formado por *vecchio* = **velho**.



A publicação do significado dos sobrenomes atende à ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.



ERRAMOS

1 - Na capa da edição passada grafamos a palavra italiana *dollari* (plural da moeda norte-americana) com um *l* só, quando o correto é com dois. Também na página sob a rubrica de Luis Molossi, a imagem em preto e branco é de Chapecó, e não de Concórdia, como saiu impresso. **O Editor**

Hanno detto di Gianfranco Zavalloni

È SCOMPARSO IL 19 AGOSTO A SOLI 54 ANNI A CESENA GIANFRANCO ZAVALLONI, DAL 2008 A MARZO DI QUEST'ANNO RESPONSABILE DELL'UFFICIO SCUOLA DEL CONSOLATO D'ITALIA DI BELO HORIZONTE, IN BRASILE

Chi era Gianfranco probabilmente potete leggerlo anche in altri articoli pubblicati oggi su **INSIEME**, ma prendo comunque in prestito un altro brano della dichiarazione del Sindaco di Cesena, Lucchi: *“È difficile condensare in poche righe quello che ha Gianfranco ha significato per quelli che hanno avuto la fortuna di conoscerlo; per il mondo della scuola in cui si è impegnato con passione e intelligenza; per la città di Cesena, che lo ha visto consigliere comunale fra il 1985 e il 1986 e fautore dell'originalissima esperienza dell'Ecoistituto. Per 16 anni ho giocato con i bambini dai 3 ai 6 anni diceva lui stesso parlando di quella sua stagione lavorativa. E non bisogna prenderla come una battuta: per lui il gioco era una cosa seria, esattamente come lo è per i più piccoli, e per questo invitava gli adulti a far memoria della loro infanzia, per capire i bambini e i ragazzi e rispettare i loro 'diritti naturali', quelli che aveva così bene delineato all'inizio della sua carriera didattica(...) a Gianfranco Zavalloni dobbiamo prima di tutto l'averci sempre ricordato che solo adulti solidi e consapevoli possono occuparsi di infanzia e che ogni politica, ogni cambiamento e ogni possibile nuovo orizzonte (...) passano attraverso il confronto con altre culture e l'investimento sulla scuola.”*

Ma vediamo anche quello che lui stesso ha pubblicato sulla sua malattia (non posso citare il nome del giornale perché mancante nella pagina) in quello che probabilmente è stato il suo ultimo articolo:

“Che cosa c'entra tutto questo con la Pedagogia della Lumaça? Semplice, siamo nella essenza della “lentezza”.

FERMARSÌ: *non siamo solo noi a deciderlo. A volte è la vita stessa che ci dice “adesso basta! ti devi fermare”.*

AFFIDARSI: *Dobbiamo collaborare perché da soli non ce la si fa.*

SEMPLIFICARE: *I gesti quotidiani rallentano.*

RINGRAZIARE: *Mia moglie Stefania (vero angelo custode), i miei famigliari, gli amici vecchi e nuovi, vicini e lontani. Un insieme di solidarietà fatta di gesti, pensieri, preghiere. Si è vicini anche se a volte lontani fisicamente.*

Più lentezza di questo! La nostra vita cambia e si tocca concretamente il senso dei limiti: la piccolezza di noi esseri umani.”

Ed ecco ora altre testimonianze, poche fra molte, di coloro che l'hanno conosciuto:

Il “burattinaio” Catin Nardi: *Dicono gli indiani che se qualcuno a noi vicino se ne va dobbiamo pensare in cose positive affinché queste lo accompagnino nel suo nuovo cammino. Casi penso del mio amico che se n'è andato e riesco solo a pensare in cose positive poiché neanche volendo posso avere dei ricordi negativi. Tento di scrivere, ma non mi vengono le parole, solo pensieri. Grazie mio caro Gianfranco, Catin, Cássia, Vinicius, Igor e tutta la famiglia Nardi del Brasil, dell'Argentina e dell'Italia ti ringraziano per aver riannodato legami perduti. Mia Zia Vittoria di Franca Villa 'd'Ete ha saputo del destino di mio nonno Giulio, tre generazioni più*

tardi, grazie a te. Il rincontro con la mia famiglia Nardi di Italia è stato uno dei fatti più importanti della mia vita. Ti dedico la nostra Sesta Mostra di Teatro dei Burattini, perché conosco la tua passione per i burattini che ha motivato, tra l'altro, la produzione e la circolazione in Italia, della spettacolo di marionette “La bellezza della parola” sulla vita ed opera del nostro amico Tonino Guerra. Grazie fratello la nostra amicizia è eterna”.

Silvana Sica: *Gianfranco, quando è arrivato al consolato, era uguale al giorno che se n'è andato in Italia, sempre con un enorme sorriso, un delicato buongiorno e con il colore del sole sulle labbra. Gianfranco per me era solare. Tutto, in lui, era molto autentico e genuino.*

Giusi Zamana: *Anche noi, dall'altra parte dell'oceano stiamo in lutto con il cuore triste. Abbiamo sperato nel miracolo, rifiutando di accettare la partenza prematura e incomprensibile di un uomo buono, tanto fecondo e creativo che ha fatto della bellezza e della sensibilità il senso della sua vita.*

Gianfranco era già ricoverato nel Centro di Terapia Intensiva, quando, il 15 agosto, veniva inaugurata, sulla spiaggia di Cervia, la sua ultima esposizione. Vele di tessuto dipinto a mano, con quei



GENTE

disegni bellissimi e tipici della sua arte, uccelli, soli e lune realizzati con un tratto infantile che rallegra il cuore e alimenta la speranza in un mondo migliore. In questo link c'è un video di Gianfranco: <<http://vimeo.com/41711070>>.

Gli amici dell'Associazione della Emilia Romagna-MG: Alberto Medioli, Renato Mattarelli, Patrizia Bastianetto, Ruy Magnane, Paulo Bergamaschi:



“Con Gianfranco, anche lui membro della nostra Associazione, abbiamo organizzato insieme seminari, conferenze ed eventi, dove, a ogni incontro, riusciva a sorprenderci con nuove idee e progetti. Ha collaborato con UFMG, Puc, Instituto Histó-

BELO HORIZONTE

GIANCARLO PALMESI

palmesi@insieme.com.br

& FATTI

co e Geográfico de Minas Gerais, Prefeitura, Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, e organi pubblici e privati. Si circondava sempre di persone speciali, attraendo artisti e nuovi talenti, che promuoveva in Brasile e in Italia. Gianfranco è stato scrittore, maestro e professore, "burattinaio", e un artista che ricorderemo per i suoi disegni allegri e ironici.

grazione, della fine del secolo XIX, di minatori italiani che, partendo dall'Emilia Romagna, arrivarono a Passagem de Mariana per lavorare nella locale miniera d'oro.

Grazie al progetto "De Formignano a Passagem de Mariana", molte famiglie del Minas Gerais hanno così potuto riscrivere la loro storia ed anche rincontrare i discendenti italiani dei loro antenati.

La pubblicazione dei risultati di questa ricerca potrebbe essere un tributo alla sua memoria. Ricorderemo sempre il suo sguardo limpido, la sua felicità di vivere e il suo amore per il progresso dell'essere umano."

Pierpaolo Magalotti: "È stato un vero ecologista, convinto propugnatore degli 'orti di pace', rispettoso della na-

tura, affascinato 'dalla poesia delle nuvole che il vento trasforma velocemente in forme artistiche' e che possiamo apprezzare solo se sappiamo fermarci un momento. Umile, senza alzare la voce, ha saputo portare avanti le sue idee con chiarezza e convinzione, disponibile, come lo sono le persone intelligenti, maestro di libertà di pensare e di ascoltare, rispettoso di tutte le fedi e culture. È stato per la nostra Associazione (Società di Ricerca e Studio della Romagna Mineraria) una perdita enorme. La miniera di zolfo di Formignano allungava un tenue filo oltre l'oceano, in Brasile, verso la miniera d'oro di Passagem de Mariana per la ricerca, assai difficile, di ritrovare tracce di nostri minatori emigrati nel lontano 1895. Grazie a Gianfranco ed alle sue intuizioni, al suo tenace modo di lavorare il progetto prese speditamente forma. Cominciarono ad arrivare i primi elenchi di nostri minatori romagnoli. Storie di uomini, di famiglie emersero ed emergono tuttora dall'oblio dopo oltre 120 anni da quelle partenze dolorose dalla matrigna patria. Gianfranco ti sono riconoscente per lo straordinario viaggio in Brasile nel novembre 2010, ric-

co di incontri, di conoscenze e di visite a luoghi dove i nostri minatori emigrati hanno creato storie di riscatto nonostante le umiliazioni patite. Il convegno, poi, tenuto a Passagem de Mariana, la banda musicale, fondata nel 1911 dai nostri minatori, ci accolse festosamente ed il direttore era un Carli, il cui bisnonno Luigi partì da Collinello con la moglie, Eugenia Ragazzini e i due piccoli figli di tre e due anni, imbarcandosi a Genova, il 6 dicembre 1895, sul piroscafo 'Agordat'.

Poi, il delicato e lungo intervento chirurgico all'ospedale di Bologna... Nonostante tutto progettavi e prendevi impegni per il prossimo futuro... Gli ultimi incontri a casa tua sono stati avvolti da magia, si parlava di tutto, volevi sapere dei recenti sviluppi sulla situazione del nostro villaggio minerario... Infine voglio ricordare la gradita 'sorpresa' che ci hai fatto, domenica 29 luglio, quando sei voluto venire al villaggio di Formignano alla cena 'brasilianna' di Valdo con Stefania e l'amico Salvatore, tuo collega al consolato di BH. Forse è stata l'ultima tua uscita, ci tenevi a darci un tuo forte messaggio a continuare. Grazie Gianfranco."¶

✓ Una foto dall'album di Gianfranco; il cesenatico a fine aprile con Gianfranco Palmese e la moglie Stefania; un'altra foto dall'album di Gianfranco.



Con il libro "La pedagogia della lumaca", ha tentato di reinventare una didattica promuovendo il bambino a protagonista del processo di apprendimento, ma ricorderemo Gianfranco anche per l'entusiasmo con cui ha promosso una ricerca sulla mi-

AULAS DE ITALIANO EM BH

com professores madrelingua
nível básico/intermediário/avançado
informações no: italiainbh@yahoo.com.br

I docenti di italianistica della Facoltà di lettere – UFMG – vogliono dedicare questo spazio del “mondo accademico” a Gianfranco Zavalloni, prematuramente scomparso lo scorso 19 agosto, presentando due brani tratti da siti da lui creati e curati. Zavalloni è stato, da settembre 2008 a maggio 2012, dirigente scolastico presso il consolato d’Italia di Belo Horizonte (MG) e, nel settembre del 2011, ha organizzato insieme al corso di italiano della UFMG un seminario su Dante Alighieri, sul quale Insieme ha pubblicato un articolo. Con l’idea di dar il più possibile spazio alla voce di Gianfranco, preferiamo non aggiungere ulteriori commenti, invitando i lettori a conoscere personalmente i siti con le sue riflessioni sulla scuola e la didattica. Ricordiamo inoltre che il libro *La pedagogia della lumaca* è stato tradotto nel 2011 e pubblicato dalla casa editrice Adonis con il titolo: *A pedagogia do caracol: por uma escola lenta e não violenta*.

“Mi considero un direttore didattico/preside/dirigente scolastico contadino. Tutti coloro che scelgono di lavorare nella scuola dovrebbero avere a mio parere uno spirito contadino. Il contadino non fa un lavoro tipo teorico, per produrre il nostro cibo quotidiano si “sporca le mani”. Fa cioè un lavoro pratico. Prepara il terreno, usa attrezzi semplici ma efficaci, sa che da solo non può fare nulla se non ci sarà il calore del sole e la fertile presenza dell’acqua. Semina semi che fra di loro sono tutti diversi. Ogni seme scende con una radichetta sul terreno e con un germoglio si eleva verso il cielo.

Sognare con le radici. Quasi tutte le piante quando partono hanno la dimensione di pochi millimetri per poi estendersi e divenire foglie, rami, fiori, arbusti e alberi... e dare infine frutti. Ci sono piante che fanno tutto questo con una linearità esemplare. Ci sono piante che restano ferme per anni e sembrano bloccate, morte... poi improvvisamente sprigionano tutta la loro energia. Le piante ammalate non si devono abbattere, vanno curate e daranno così anche loro i frutti” (*Lettera aperta ai*

La scuola creativa e la pedagogia della lumaca

UN OMAGGIO* A GIANFRANCO ZAVALLONI

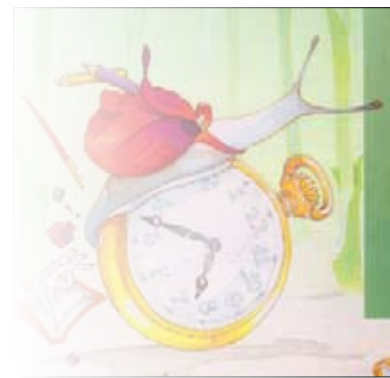
collegi, 25 giugno 2008, in <<http://www.scuolacreativa.it/brasile.html>>.

Da bambino ho vissuto quattro bellissimi anni di elementare in una pluriclasse mista in campagna, per poi passare in una quinta “maschile” in città in cui ho scoperto l’uso, da parte del maestro, della “bacchetta”. Era l’anno scolastico 1967/68. Una scuola media praticamente senza ricordi, se non la memoria di una professoressa d’italiano che ha posto le premesse per farmi odiare per tanti anni tutto quello che è romanzo, poesia o letteratura in genere. Liceo scientifico ricco di

stimoli “sociopolitici” con un professore di filosofia “apertissimo alle nostre domande”. Infine un ottimo finale all’università di Bologna, con il professor Carlo Doglio, vero “tutor” per noi laureandi in periodo di tesi. Dopo la laurea, il professore voleva che i suoi neolaureati facessero della loro tesi argomento per una lezione universitaria ai suoi studenti. Un rinforzo incredibile, un’iniezione di fiducia.

OGNI INSEGNANTE DOVREBBE AVERE UNA PROPRIA “IDEA DI SCUOLA” - Nel ripensare alla mia esperienza scolastica, aggiungerei che

tutti noi che lavoriamo quotidianamente nella scuola, dovremmo avere una “nostra idea” di scuola. Una scuola ideale che ogni giorno confrontiamo e mediamo con la scuola reale, quella in cui ci troviamo a lavorare, insieme a bidelli, segreterie, docenti, studenti, amministratori, colleghi e famiglie. Dopo ventotto anni di lavoro nella scuola (prima come maestro poi come direttore didattico – preside – dirigente scolastico), ho “in testa” una mia organizzazione ideale di scuola, con tempi, strutture, programmi e didattiche. Una proposta di scuola, che la rivista pedagogica dell’editrice Giunti Vita



A ESCOLA CRIATIVA E A PEDAGOGIA DO CARACOL - UMA HOMENAGEM A GIANFRANCO ZAVALLONI - Os docentes de italianística da Faculdade de Letras – UFMG - querem dedicar este espaço do “mundo acadêmico” a Gianfranco Zavalloni, que nos deixou prematuramente no último dia 19 de agosto, apresentando dois trechos selecionados de sites criados e organizados por ele. Zavalloni foi, de setembro de 2008 a maio de 2012, diretor didático no consulado da Itália de Belo Horizonte-MG e, em setembro de 2011, organizou em conjunto com a área de Língua Italiana da UFMG um seminário sobre Dante Alighieri, ao qual **INSIEME** dedicou uma matéria. Com a intenção de dar mais espaço à voz de Gianfranco, preferimos não acrescentar posteriores comentários, convidando os leitores a conhecer pessoalmente os sites com suas reflexões sobre a escola e a didática. Lembramos também que o livro *La pedagogia della lumaca* foi tradu-

zido em 2011 e publicado pela editora Adonis com o título: *A pedagogia do caracol: por uma escola lenta e não violenta*. “Considero-me um diretor didático/dirigente escolar camponês. Todos aqueles que decidem trabalhar em uma escola deveriam ter, a meu ver, o espírito do camponês. O camponês não faz um trabalho teórico. Para produzir o nosso alimento de todos os dias, ele “suja as mãos”, ou seja, faz um trabalho prático. Prepara o terreno, usa instrumentos simples, mas eficazes, sabe que sozinho não pode fazer nada se não houver o calor do sol e a fértil presença da água. Planta sementes totalmente diversas umas das outras. Cada semente desce com uma raizinha no terreno e com um broto se eleva ao céu. Quase todas as plantas, quando brotam, têm poucos milímetros de dimensão, para depois se alongarem e se tornarem folhas, ramos, flores, arbustos e árvores... e, enfim, darem frutos. Algumas plantas fazem tudo isso com uma linearidade

exemplar. Outras ficam quietas por anos e parecem imóveis, mortas... depois, de repente, liberam toda sua energia. As plantas doentes não devem ser abatidas, mas cuidadas para que elas também deem seus frutos” (*Lettera aperta ai colleghi*, 25 de junho de 2008, disponível em: <<http://www.scuolacreativa.it/brasile.html>>). “Quando criança, vivi quatro belíssimos anos da escola primária numa turma multisseriada no campo, para depois passar para uma quinta série “masculina” na cidade, onde descobri o uso, por parte do professor, da “varinha”. Era o ano letivo 1967/68. Quase não me lembro dos últimos anos do ensino fundamental, mas ficou em minha memória uma professora de italiano que assentou as bases para me fazer odiar, por muitos anos, tudo o que é romance, poesia ou literatura em geral. O liceu científico foi rico em estímulos “sociopolíticos”, com um professor de filosofia “muito aberto às nossas perguntas”. Por fim, um ótimo final na uni-



Scolastica, ha definito “la riforma Zavalloni”. Ed ecco i punti della mia proposta di riforma, che riguarda prevalentemente la cosiddetta “scuola dell’obbligo”.

GIOCO, PIÙ STUDIO, PIÙ LAVORO MANUALE:

versidade de Bolonha, com o professor Carlo Doglio, verdadeiro orientador para nós, formandos, durante a redação da monografia. Depois da formatura, o professor propôs que os recém-formados utilizassem as monografias como tema de uma aula para seus estudantes universitários. Um estímulo incrível, uma injeção de confiança. CADA PROFESSOR DEVERIA TER A SUA PRÓPRIA “IDÉIA DE ESCOLA” – Refletindo sobre minha experiência escolar, gostaria de acrescentar que todos nós que trabalhamos cotidianamente na escola, deveríamos ter uma “nossa idéia” de escola. Uma escola ideal que todo dia confrontamos e comparamos com a escola real, aquela em que trabalhamos junto aos bedéis, secretárias, docentes, estudantes, administradores, colegas e famílias. Depois de vinte e oito anos de trabalho na escola (antes como professor e depois como diretor e diretor didático), tenho “na cabeça” uma própria organização ideal de escola, com tempos, estruturas,

UGUALE SCUOLA - Nelle società moderne la quasi totalità delle scuole è centrata su alcuni cardini: l’apprendimento cognitivo, lo studio mnemonico, l’interrogazione-interrogatorio. Nella stragrande maggioranza dei casi

programas e didáticas. Uma proposta de escola que a revista pedagógica da editora *GiuntiVita Scolastica* definiu como “a reforma Zavalloni”. Eis os pontos da minha proposta de reforma, que concerne prevalentemente ao assim chamado “ensino obrigatório”. BRINCADEIRAS + ESTUDO + TRABALHO MANUAL = ESCOLA – Nas sociedades modernas, a quase totalidade das escolas está centrada sobre alguns eixos: a aprendizagem cognitiva, o estudo mnemônico, a avaliação - interrogatório. Na grande maioria dos casos, a aprendizagem nas nossas escolas é, portanto, questão de memória e de lógica. Cada pessoa pode exprimir um sem número de linguagens e inteligências. Amparam-nos as reflexões pedagógicas sobre as cem linguagens de Loris Malaguzzi, sobre as inteligências de Howard Gardner, as reflexões de Edgar Morin, as experiências de Mario Lodi e do *Movimento di Cooperazione Educativa*. Mas o mito do nosso tempo continua sendo a in-

l’apprendimento nelle nostre scuole è quindi faccenda di memoria e di logica. Ogni persona può esprimere innumerevoli linguaggi e intelligenze. Ci vengono in aiuto le riflessioni pedagogiche sui cento linguaggi di Loris Malaguzzi, quelle sulle intelligenze di Howard Gardner, le riflessioni di Edgar Morin, le esperienze didattiche di Mario Lodi e del Movimento di Cooperazione Educativa. Ma il mito del nostro tempo rimane l’intelligenza logico-matematica, il cui funzionamento è noto e soprattutto controllabile da parte degli insegnanti attraverso le famose prove oggettive o le interrogazioni-interrogatorio. È così che la scuola è divenuta un obbligo da sopportare. La scuola, che non dovrebbe andare mai oltre un tempo della durata di 24 ore settimanali, potrebbe – invece – essere una giusta miscela di piacere, impegno e competenze.

Ritengo perciò che un qualsiasi apprendimento per essere significativo debba passare attraverso tre esperienze:

1. Il gioco (il piacere) che è lo strumento ideale per apprendere

e rispettare le regole e per maturare nelle relazioni sociali;

2. Lo studio (l’impegno) che è prevalentemente lo scrivere, il leggere e il far di conto, cioè le componenti culturali della simbolizzazione e della comunicazione;

3. Il lavoro manuale (le competenze) che è la maniera per educare il corpo all’uso di tutti i sensi e per imparare a vivere nel mondo con responsabilità. Tutti i giorni c’è da spazzare, pulire, preparare le merende o il pranzo, fare acquisti, accudire il cortile, coltivare l’orto scolastico. Perché non farlo con gli studenti stessi?

Il tempo scolastico dovrebbe essere quindi suddiviso in tre parti, un terzo da dedicare al gioco, un terzo allo studio, un terzo ai lavori manuali” (da La mia idea di scuola, in <<http://www.pedagogiadellalumaca.org/idea-di-scuola.html>>).

* Prof.ssa Ana Chiarini (UFMG); Prof.ssa Anna Palma (UFMG); Prof.ssa Patrizia Collina Bastianetto (UFMG); Prof.ª Antonella De Muti (Lettrice d’italiano presso la UFMG). ¶



teligência lógico-matemática, cujo funcionamento é conhecido e, sobretudo, controlável pelos professores, por meio das famosas provas objetivas ou provas orais – interrogatórios. É assim que a escola se tornou uma obrigação a ser suportada. A escola, que nunca deveria ultrapassar 24 horas semanais, poderia – ao contrário – ser uma mistura sensata de prazer, comprometimento e competências. Acredito, portanto, que qualquer aprendizagem, para que se torne significativa, deva passar por três experiências: 1. A brincadeira (prazer), que é o instrumento ideal para aprender e respeitar as regras e para amadurecer nas relações sociais; 2. O estudo (comprometimento), que é prevalentemente a escrita, a leitura e o fazer de conta, ou seja, as componentes culturais da simbolização e da comunicação; 3. O trabalho manual (competências), que é a maneira de educar o corpo ao uso dos sentidos e de aprender a viver no mundo com responsabilidade. To-

dos os dias é preciso varrer, limpar, preparar o lanche ou o almoço, fazer compras, limpar o pátio, cultivar a horta escolar. Por que não fazer isso com os próprios estudantes? O tempo na escola, portanto, deveria ser dividido em três partes: um terço dedicado às brincadeiras, um terço ao estudo, um terço aos trabalhos manuais” (La mia idea di scuola, disponível em <<http://www.pedagogiadellalumaca.org/idea-di-scuola.html>>).

* Prof.ª Ana Chiarini (UFMG); Prof.ª Anna Palma (UFMG); Prof.ª Patrizia Collina Bastianetto (UFMG); Prof.ª Antonella De Muti (Lettrice di italiano junto à UFMG). ¶

Per non dimenticarci di Gianfranco

PER LUI IL GIOCO ERA UNA COSA SERIA, ESATTAMENTE COME LO È PER I PIÙ PICCOLI



■ DI **AUGUSTO BELLON - SP***

Ha fatto il grande salto: il 19 agosto scorso se n'è andato sommessamente Gianfranco Zavalloni.

Era da poco tornato a Cesena da Belo Horizonte dove aveva lasciato in anticipo, rispetto alla scadenza, il suo incarico di Dirigente Scolastico presso il Consolato Generale. Sperava di avere la meglio sul male incurabile improvvisamente apparso lo scorso anno... ma non ce l'ha fatta.

Ci eravamo conosciuti da poco tempo, eravamo colleghi e con Lorella Chirizzi, Dirigente Scolastica presso il Consolato Generale di Porto Alegre, avevamo deciso di incontrarci per creare un "gruppo di lavoro" dei Dirigenti Scolastici operanti in Brasile. L'intesa fu immediata e la sintonia cretasi nella sua bella casa di Belo Horizonte rimane ancora impressa nella mia mente. Quel primo incontro fu molto importante e ci entusiasmo: era come ci fossimo conosciuti da sempre e ci lasciammo con l'idea di rivederci, da lì a poco, a casa di Lorella, a Porto Alegre. Prima di ripartire Gianfranco ci regalò il suo libro "La pedagogia della lumaca" scrivendoci sulla prima pagina una singolare dedica e disegnandoci piccoli ornamenti con il suo stile inconfondibile.

Qualche mese dopo ci comunicava che stava lottando

con un cancro particolarmente aggressivo. Siamo rimasti in contatto, via mail e tramite alcuni suoi blog, finché la notizia che non si vorrebbe mai sentire, è giunta.

Non voglio aggiungere nulla a ciò che già è stato pronunciato in occasione di questo triste evento e mi affido alle parole del Sindaco di Cesena per ricordare Gianfranco:

"La morte di una persona amica ci coglie sempre impreparati e non ci sono parole adeguate per esprimere il senso di vuoto, il rimpianto per ciò che si è perso e per quello che non potrà più essere. È difficile condensare in poche righe quello che Gianfranco ha significato per quelli che hanno avuto la fortuna di conoscerlo.

Forse, il modo migliore per

definirlo è uno solo: è stato un 'grande maestro'. La sua intera vita è stata dedicata all'educazione, alla formazione, all'attenzione e alla cura per l'infanzia, per i giovani.

Lo ha fatto come capo scout, come dirigente scolastico, ma soprattutto e prima di tutto come instancabile ed appassionato insegnante di scuola materna. "Per 16 anni ho giocato con i bambini dai 3 ai 6 anni" diceva lui stesso parlando di quella sua stagione lavorativa. Per lui il gioco era una cosa seria, esattamente come lo è per i più piccoli, e per questo invitava gli adulti a far memoria della loro infanzia, per capire i bambini e i ragazzi e rispettare i loro 'diritti naturali'.

Anticipatore di suggestive idee pedagogiche, sostenitore

instancabile di un pensiero originalissimo sulla Scuola e sull'istruzione, a lui dobbiamo prima di tutto l'averci sempre ricordato che solo adulti solidi e consapevoli possono occuparsi di infanzia e che ogni politica, ogni cambiamento e ogni possibile nuovo orizzonte, passano attraverso il confronto con altre culture e l'investimento sulla scuola.

L'educazione alla creatività, il rispetto e la tutela ambientale, l'ascolto dei diritti dei bambini sono stati per Zavalloni i cardini del suo lavoro e della sua vita. E chissà quanto altro di bello avrebbe potuto fare se fosse rimasto ancora con noi. Per parte nostra, porteremo sempre nel cuore il suo ricordo e la bella ed importante lezione di vita che ci ha sempre testimoniato".

* Augusto Bellon è direttore dell'Ufficio Scolastico del Consolato Generale d'Italia a San Paolo. ¶

PARA NÃO ESQUECER GIANFRANCO

Ele fez o grande salto: dia 19 de agosto último, Gianfranco Zavalloni foi-se silenciosamente. Tinha voltado há pouco a Cesena-IT, deixando antecipadamente sua função de Diretor Escolar junto ao Consulado Geral de Belo Horizonte. Tinha esperança de vencer o mal incurável, improvavelmente surgido ano passado... não conseguiu. Conhecemo-nos há pouco tempo, éramos colegas e, com Lorella Chirizzi, diretora escolar junto ao Consulado Geral de Porto Alegre, combinamos encontro para criar um "grupo de trabalho" dos Diretores Escolares que operam no Brasil. O acordo foi imediato e a sintonia que se criou em sua bonita casa de Belo Horizonte permanece ainda impressa em minha mente. Aquele primeiro encontro foi muito importante e nos entusiasmou: era como se já nos conhecêssemos antes e nos despedimos com o propósito de reencontrarmos-nos em pouco tempo, na casa de Lorella, em Porto Alegre. Antes da partida, Gianfranco presenteou-nos com seu livro *La pedagogia della lumaca*, escrevendo-nos na primeira página uma singular dedicatória e desenhando-nos pequenos ornamentos com seu estilo inconfundível. Alguns meses depois, comunicava-nos que estava lutando contra um câncer especialmente agressivo. Mantivemo-nos em contato, via e-mail e através de alguns



Foto Gianfranco Zavalloni / Augusto Bellon

✓ Gianfranco Zavalloni in una foto del 2009.

✓ Gianfranco Zavalloni em foto de 2009.

de seus blogues, até que chegou a notícia que não queríamos jamais ouvir. Não quero acrescentar nada a tudo quanto já foi dito por ocasião desse triste evento e valho-me das palavras do prefeito de Cesena para lembrar Gianfranco: "A morte de uma pessoa amiga peganos sempre despreparados e não existem palavras adequadas para expressar o sentimento de vazio, a tristeza por aquilo que se perdeu e por aquele que não poderá mais existir. É difícil resumir em poucas linhas aquilo que Gianfranco significou para aqueles que tiveram a sorte de conhecê-lo. Talvez, a melhor forma de defini-lo é uma só: 'foi um grande mestre'. Sua vida inteira foi dedicada à educação, à

formação, a atenção e cuidado com a infância, com os jovens. Ele fez isso como chefe de escoteiro, como diretor escolar, mas sobretudo e antes de tudo como infatigável e apaixonado professor de escola maternal. "Ao longo de 16 anos brinquei com crianças de 3 a 6 anos" dizia ele mesmo, falando daquele seu tempo de trabalho. Para ele, a brincadeira era coisa séria, exatamente como o é para as crianças e, por isso, convidava os adultos a lembrar-se de sua infância, para entender as crianças e jovens e respeitar os seus 'direitos naturais'. Precursor de sugestivas idéias pedagógicas, apoiador incansável de um pensamento muito original sobre a Escola e o ensino, a ele devemos, antes de mais nada, a lembrança de que apenas adultos sólidos e conscientes podem dedicar-se à infância e de que cada política, cada mudança e cada novo horizonte possível passam pelo confronto com outras culturas e pelo investimento em educação. O aprendizado da criatividade, o respeito e a proteção ambiental, a sensibilidade aos direitos das crianças foram, para Zavalloni, os pontos cardeais de seu trabalho e de sua vida. Quem sabe o quanto mais de bonito poderíamos realizar, se estivesse ainda conosco. De nossa parte, levaremos sempre no coração sua lembrança e a bonita e importante lição de vida da qual sempre nos deu o testemunho". ¶



General Mechanical Equipments Ltda.

A GME BRASIL, desenvolvendo as melhores soluções em engenharia de processos.



EURONOBRE

Equipamentos Automáticos

A EURONOBRE especializada em meios de transporte e movimentação automáticos.

Fase-Gme

A FASE-GME fornecendo os melhores produtos e serviços relacionados à solda a resistência.



A GME AEROSPACE oferecendo soluções completas de manufatura para o segmento aeronáutico e novas aplicações para materiais compósitos.

Nossas empresas coligadas na Europa nos permitem uma abrangência de fornecimento global.



A AUTOROBOT STREFA na Polónia está estrategicamente localizada entre Europa Ocidental e ASIA e apta a fornecer soluções turn key para a engenharia de manufatura.



ENGINEERING

A O.L.C.I. ENGINEERING na Itália, oferece um time de projetistas com vasta experiência nos segmentos de veículos leves, comerciais, pesados, construção e agrícola.



GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR



CONSTRUINDO E
ALIMENTANDO O MUNDO.



FIAT
INDUSTRIAL

CNH
Case New Holland

A CNH está presente em todo o país, produzindo e comercializando máquinas agrícolas e de construção. Nos cinco continentes, ela tem 40 fábricas e uma rede com mais de 11.300 concessionários em 170 países. Essa é a força da CNH, uma das maiores fabricantes mundiais de máquinas e líder nos segmentos onde atua. Uma empresa pioneira que desenvolve tecnologias para transformar o mundo.